

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
—
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4515

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
—
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

A Justiça do Amor

DOMINGOS A. RAMOS.

Continua a rejubilar ainda o coração da minha terra, nessa exuberância de ternura que todas as mães sentem, quando vêem exaltada a memória dos seus filhos.

E foi isto sempre assim, porque na glória e grandeza deles, patenteiam elas, altivamente, a nobreza dos seus pergaminhos.

Mas os filhos ilustres de Guimarães, não são, somente, os que se notabilizaram nas ciências, artes e letras, os heróis que a luta dos combates ou a conquista de novos domínios, cobriu de louros, nem ainda aqueles que, pela sublime generosidade do seu coração, muito souberam amar o seu próximo, pela simples razão de ter-se nascido dentro dos seus muros. Grandes, espíritos iluminados, nomes que a fama apregoa e não deixa morrer, passam-me pela memória, num cortejo sempre crescente, vultos que dão honra e prestígio à sua terra natal. E, assim, passa um Afonso, o rei das conquistas ousadas, hercúleo e arquetípico, seguido por um mestre Gil Vicente, empunhando a lira do génio mordaz, o sábio arqueólogo Martins Sarmiento, arrancando do subsolo os preciosos documentos comprobativos doutros povos e doutras civilizações, o historiógrafo Alberto Sampaio, erudito e consciencioso, o poeta Bráulio Caldas, romântico e lírico, o Abade de Tagilde, emérito investigador, o padre Gaspar Roriz, que tinha a sua prodigiosa inteligência aliada ao seu grande coração, e tantos, tantos outros que seria impossível nomear aqui, em linhas tão reduzidas, a magnificência e pujança das suas obras imperecíveis.

Não!... Estes génios estão de tal maneira unidos a si, que nenhuma força os separa, mas são a sequência dum outro filho, o único que Guimarães gerou no seu ventre amantíssimo e que se chama Portugal.

Terra Mater da nossa Pátria inteira, Guimarães pode considerar como seus filhos, todos aqueles que, de armas na mão e o patriotismo no coração, se tornaram heróis, conquistando a passo e passo, com o preço do seu sangue e da própria vida, este torrão bendito de que todos nos orgulhamos; saídos do Restelo em frágeis caravelas, à mercê das tempestades indómitas e à procura dos mistérios, superiores a todas as temeridades humanas, são seus filhos ainda aqueles que, para fazerem um Portugal maior, se arriscaram por mares dantes nunca navegados e foram descobrir novos mundos ao mundo; filhos de Guimarães, são também essa pleiade de monarcas que desde o grande Afonso vieram até ao último dos Braganças, mostrar-lhe a sua presença e a sua gratidão, nesses magníficos paços que nela se levantam; são o Camões da «tuba canora e belicosa» dos Lusíadas e da doce avena e frauta deliciosa das suas líricas, os Albuquerque, os Gama, os Castros fortes, o Nuno fero, um Egas, um D. Fuas, os doze de Inglaterra, um Santo António, um S. João de Brito, Herculano, Camilo, Eça, Fialho e todos os outros em quem poder não teve a própria morte.

Orgulho e santo amor, os da minha terra, que bem podia no alto da torre do seu castelo adusto, proclamar aos quatro ventos aquelas palavras de ouro que são o testemunho simbólico da sua grandeza eterna:

«Esta é a ditosa Pátria minha amada!...»

Mas o coração da minha terra rejubila, neste momento, ao comemorar-se, festivamente, o génio criador dum dos seus filhos que na opinião dos eruditos e estudiosos, nasceu, em 1460, adentro dos seus muros.

Não é para este momento e depois de tantos o terem feito já, que eu pretendo discutir a personalidade de Gil Vicente. Quero, no entanto, concordar que no número dos muitos valores da poesia nacional, ele deve ocupar o 2.º lugar, pela inspiração fácil, pela versatilidade dos seus assuntos, pela quantidade das obras que nos legou e, sobretudo, pelo seu grande poder de criador.

Ouvi dizer ao dr. Lourenço Dippoppa que Gil Vicente devia ocupar lugar primário na nossa história literária, mas, fácil é compreender-se que, aos italianos convém diminuir o fulgor de Camões, para que o seu Dante pudesse ascender

um tanto mais na escala dos grandes épicos da humanidade.

Quero, somente, focar, nesta altura, uma das facetas mais curiosas do engenho incomparável do nosso plau-o. Conhecedor perfeito dos erros e abusos saídos dos três estados e dotado duma consciência rígida que não perdoava as intolerâncias alheias, a sua lira, sempre vibrátil, mas inexorável, tomava o aspecto mordaz, a subtilidade da ironia cortante, tornando-se num estilete agudo que ia rasgar, bem no íntimo, a alma dos delinquentes e atrevidos. Não lhe faltaram detractores. Forjaram-se calúnias, recebeu ameaças, consideraram-no abraçado à ortodoxia e como, na Alemanha, o protestantismo de Calvino principiava a espalhar as suas raízes, receavam que os sarcasmos e interpretação de Gil Vicente, viessem influir na questão religiosa, em Portugal.

Não o faziam demover, receios de desagradar, nem a perspectiva de atrair sobre si os ódios alheios. Fera, rasgava sem escrúpulos e, quando as chagas da miséria moral superavam o veneno do contágio, o seu remédio estava nessa mordacidade que, em vez de poder ser considerada como desonesta, era o fogo causticante que as ia calcinar.

Há, infelizmente, nos nossos dias, quem classifique de insultos soezes as expressões onde, quase sem ironia, se procura castigar os ousados e atrevidos e chama-se linguagem que devia estar vedada, aos vocábulos mais puros que qualquer criança pode ler sem notar qualquer outro sentido interpretativo, longe de suporem que a própria água com que se mitiga a sede, também pode matar a vida, se estranhas mãos criminosas lhe deitam veneno. E quantos, sózinhos ou com acólitos, dão provas de tudo isto, procurando fazer ver

Continua na 2.ª página.

Lisboa e o Marinheiro

Por AURORA JARDIM

Lisboa, bonita da Alfama à Madragoa. Do Tejo ao Alvalade.

Lisboa velhinha e tão jovem: a tradição e a novidade.

Lisboa saudosa, Lisboa ansiosa.

Marinheiro, que vais para o mar, porque deixas teu coração a palpitar nesta nesguinha de terra que é rainha do teu sentir?

Lisboa bonita dá o teu querer a quem te quer bem.

Lisboa do futuro a voar. Tu tens o passado a palpitar em Belém.

Lisboa bonita, dá-lhe o teu coração; ao marinheiro que te quer bem.

Epistolário Sentimental

CARLOS CARNEIRO.

EVOCACÕES

Minha Querida Amiga:

Vou começar hoje a escrever-te. Gosto muito de escrever, é uma necessidade que tenho de comunicação, de conversa silenciosa, compreendes? Sou um solitário que precisa de convívio e não pode quebrar a sua solidão. Lembrou-me de ti e preciso de te contar os meus dias, as minhas emoções, as minhas saudades, todo o meu sonho vivido e presente, *as horas de agora*, aqui em Paris, onde estou e onde queria estar muito tempo, nesta terra extraordinária mais imaginada que real.

Quando se está longe, há um poder maior de evocação, a lembrança aviva-se, e eu recordo o tempo tão longínquo em que vivi lá muito perto. Passava largas temporadas numa casa deliciosa, ao largo do cruzamento da estrada de Vizela, uma casa construída sobre uma grande pedra, toda caiada de branco com uma varanda de madeira verde à volta. Chamava-se «Casa do Arco» e tinha sido imaginada pelo Raúl Brandão, esse homem alto, com pernas imensas e uns olhos cor de loiça, que eu recordo emocionadamente e vejo, como então, sentado junto do fogo, rodeado de livros e de velhos móveis, numa sala que parecia uma cela de convento. Ia pintar comigo com um grande guarda-sol branco e um cavalete de criança... Dizia-me que se fosse jovem deixaria as letras e seria Pintor. Pintava como um Poeta e quando escrevia fazia-o com um grande poder pictórico.

Lembro-me do *Zé de Baço de Boi*, um caseiro do grande escritor, homem rude da terra com uma numerosa família, que uma tarde, depois de me ter instalado junto dos seus velhos casebres de pedra, chamava toda a família e diante duma pequena aguarela acabada de fazer dizia à mulher e aos filhos: «Vinde ver! Aquilo que este senhor acaba de fazer numa hora é o mesmo que o nosso trabalho de sol a sol!». Esse homem sentiu que o trabalho de um Artista equivalia ao seu trabalho físico, sol a sol, de enxada na mão, dando uma lição admirável a tantos que o não entendem.

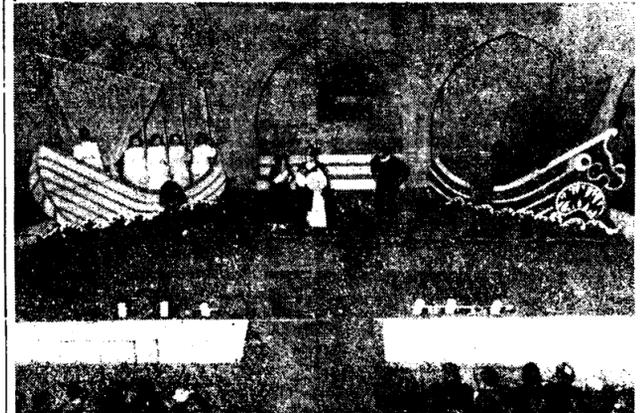
Procurarei contar-te o que sinto, o que vivi e o que vivo, agora aqui, ontem no meu isolamento do Porto, amanhã de novo naquela rua cheia de árvores e de calma onde me fecho no meu jardim e num atelier cheio de silêncio, uma casa grande que meu Pai cons-

truiu para mim e para si e onde continua comigo numa presença eterna. A minha casa que adoro, *Carro Boer* como lhe chamou um dia esse encantador coronel Florença ao olhar aquela desordem boémia que lhe recordou os seus tempos de África. Recordo-me que, quando lhe falava vibrantemente de Paris e lhe perguntava se já aqui tinha vindo, ele, com aqueles olhos de criança grande, me dizia: «E o senhor já foi a África?...» Entendi-o perfeitamente. E' que África e todos esses tempos que por lá viveu encheram de beleza a sua vida como estes enchem de beleza a minha. Um *Boulevard*, essa espantosa Place Vendôme, estas pontes e este Sêna podem dar-nos o mesmo estado de deslumbramento que um deserto africano cheio de mistério e de uivos. Podemos sentir Príncipes numa choupana e miseráveis num Palácio, deslumbrados diante duma flor de cardo e indiferentes diante de uma catedral.

Escrever-te-ei de novo mais largamente um destes dias. Por agora deixo-te. Está uma manhã admirável, vou andar, andar por essas ruas fora. Não há cidade no mundo mais bela do que esta. Paris não pode descrever-se, só se pode sentir, e as coisas sentidas não há palavras que as descrevam. Nós não podemos descrever uma Obra de Arte porque uma Obra de Arte não se explica, e Paris é uma Obra de Arte plena de mistério. Como te poderei falar de uma cidade inacreditável? Dizer-te que nada existe de feio aqui, porque as coisas que objectivamente o possam ser o não são, compreendes? Porque a atmosfera, que as envolve, as transforma, as poetisa, e a Poesia é a realidade verdadeira. Eu quero a esta terra amorosamente, com paixão e quando a deixo as lágrimas escorrem-me e a garganta estrangula-me... O Novais que o diga, esse maravilhoso Amigo que vive aqui há anos a pensar na sua querida Guimarães, no Toural e nessa praça admirável cheia de colunas com a igreja da Oliveira ao meio, lajeada de grandes pedras como as velhas *Plazas Mayores dos pueblos castelhanos*...

Adeus minha Amiga. Está um céu de seda. Aqui o céu é dum azul diferente do nosso, que é mais intenso... Este céu é mais feminino. O que é Paris senão uma Mulher?... Paris, Junho de 1957.

Festival de Gil Vicente



Os estudantes de Coimbra numa cena do «Auto da Embarcação do Inferno»

O segundo espectáculo do «Festival» foi confiado ao afamado Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, da excelente Direcção Artística do Prof. Dr. Paulo Quintela.

O Teatro dos Estudantes de Coimbra tem o seu nome feito, pois já levou Gil Vicente às paragens longínquas do nosso Império ultramarino e ao estrangeiro.

Este facto, por si só, constituía já um magnífico cartaz, pelo que os reais Paços dos Duques registaram uma grande afluência de pessoas que, no dia de Mestre Gil, quiseram associar-se aos Estudantes de Coimbra num devido preito de homenagem ao insigne Vimaranesense.

Do programa constavam dois Autos: — o da «Embarcação do

Inferno» e o «da Alma», além da farsa também conhecida por «Auto da Índia».

Os dois primeiros Autos, como também o da *Mofina*, tomam lugar entre as «obras de devação».

A particular destinação de cada Auto exercia uma influência especial na sua concepção.

A trilogia das *Barcas* constitui o terceiro período de evolução dramática de Gil Vicente. Em 1517 foi representado o Auto da *Barca do Inferno* em que se salienta o Bem e o Mal e a compensação que está reservada a um e a outro.

Assim se criou a Moralidade que se revela nas três *Barcas* e no *Auto do Além*, endereçados às Endoenças.

Do Cavaleiros de Deus têm ca-

Auto da Embarcação do Inferno

Prof. MÁRIO DE CASTRO.

Não pense o leitor, ao ver esta epígrafe, que vai ler a crítica à representação do Auto da Barca do Inferno!

Ao autor destas desprezíveis linhas, falta a bagagem, a cópia de conhecimentos necessários para se arrojar a tão delicado cometido.

O desejo de evitar repetir epígrafes já empregadas por ilustres colaboradores deste Jornal, influíu na mudança, embora o alvo fixo seja: Gil Vicente.

Há muito que me habituei a ler e a admirar as obras do criador do nosso Teatro

A' medida que as vou lendo e estudando, a minha admiração pelo Arquitecto do Teatro Português, sobe sempre. Por isso mesmo, embora a inconstância do tempo oferecesse dúvidas pois a representação era ao ar livre — lá fui até aos Paços dos Duques de Bragança para assistir ao espectáculo cuja execução estava, nessa noite, a cargo do Teatro dos Estudantes U. de Coimbra, como oito dias antes, fora ver os da Universidade do Porto.

Confesso que não desgostei das representações.

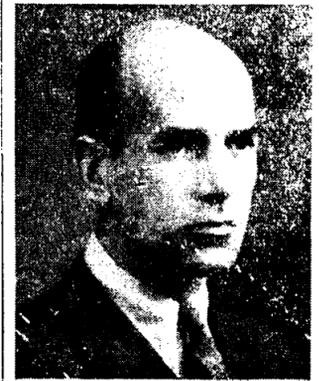
Muitos, dos que lá foram, gostaram. Outros talvez tivessem regressado a casa desiludidos. E' que, o aparato, os cenários, etc., de há 400 anos, eram bem diferentes.

Até mesmo algumas expressões, certas liberdades de linguagem a que hoje se não está habituado mas que nesse tempo eram correntes e ouvidas, com agrado, pediam próprias damas da Corte, poderiam ter influído na sua apreciação.

Tratando-se de reposições, tem que ser assim mesmo.

Com elas, ficamos a fazer uma ideia de como era o teatro, lá perto de meio milhar de anos.

Parece que José Bergamin, não



Carlos Carneiro

Trazido para junto de nós por mão amiga, inicia hoje a sua colaboração no Notícias de Guimarães, o que nos apraz assinalar com a maior satisfação, o consagrado Pintor Portuense Carlos Carneiro, que de há muito admiramos.

Filho do grande Pintor António Carneiro, fez os seus estudos na Academia Nacional de Belas Artes. Expôs no Salon de Paris em 1931. Em 1919 fez a sua primeira exhibição no Salão dos Humoristas, do Porto. Em 1924, a sua primeira individual, também no Porto.

Outras exposições se sucedem em Lisboa e Porto e Coimbra. Expõe em Berlim, em Londres e duas vezes em Paris e convidado de Honra do Salão dos Aguarelistas de Anvers. Medalhado pela Sociedade Nacional de Belas Artes. Prémios «António Carneiro» (Oleos), «Henrique Pousão» (Aguarela) e «Marques de Oliveira» (Desenho). Tem obras suas nos Museus Nacionais de Arte Contemporânea, Lisboa; Soares dos Reis, Porto; Machado de Castro, Coimbra; Grão Vasco, Vizeu. Representado em colecções particulares de Paris, Berlim, Munique, Genebra, Londres, Manchester, Antuérpia.

O Artista, cuja biografia fica anotada, a largos traços na nota acima, digna-se honrar, a partir de hoje, as colunas do nosso jornal com o seu Epistolário Sentimental que, estamos certos, vai despertar em todos os que nos lêem o mais justificado interesse.

Aqui deixamos, com o nosso agradecimento, as melhores saudações.

foi justo quando disse, referindo-se a Gil Vicente: —

«Faltou-lhe, para ser perfeito, o sentido técnico suficiente para enquadrar a acção, e a precisão para rodear os personagens».

Sobretudo, na Barca do Inferno, há técnica, que reside na acção intensa e que vai subindo gradualmente até ao fecho.

Se analisarmos bem, até na subtilidade largamente empregada, ela existe...

Ele, por vezes, foi tão subtil... Foi pena que nem sempre os diálogos se percebessem com clareza.

Sobretudo, para quem estava bastante afastado do palco, certas frases perderam-se... A culpa, porém, não foi dos intérpretes que procuraram realizar bom trabalho. A cúpula do palco é que era alta, muito alta mesmo...

Representações ao ar livre, são mesmo assim.

Tanto no Auto da Índia, de sabor popular, como no da Alma, este profundamente religioso, verifica-se, sempre, a mesma técnica, isto é, o mesmo saber, na colocação, em cena, dos personagens, fazendo-os viver os papéis, dando-lhes movimento, acção, de modo a tirar, do palco, todo o efeito de que o teatro necessita, para ser verdadeiramente teatro.

E Gil Vicente, soube ser homem de teatro!

Porque fora já consagrado por Erasmo, ele influíu muito no Teatro Espanhol, que melhorou.

E' possível que a sua Arte influenciasse Lope de Vega, ao escrever a «Viagem da Alma»; Calderon, quando compôs «El lirio e la azucena» e Valdés ao urdir os seus famosos Diálogos.

Porém, o Teatro Espanhol entrou em decadência que gradualmente se foi acentuando até cair precipitadamente, fracassando de modo estrondoso em Calderon.

Aludindo à descida rápida do Teatro, disse um distinto crítico espanhol:

«Nessa ladeira, ergue-se como um imenso pinheiro, em parte com as suas raízes vivas a descoberto, que o sustentam, aprisionando o céu que triturar no labirinto luminoso de seus braços, filtro de claridade e transparência, a arte dramática de Gil Vicente!»

No nosso Teatro, com Garrett, nota-se a influência do Mestre, que ainda não foi ultrapassado.

Um amigo, que muito prezo, di-

GAZETILHA

«Ronda da Senhora da Lapinha»

Trago na saudade minha a «Senhora da Lapinha» dos tempos da minha infância: os seus tambores, e guibões, enchem de recordações essa tão grata distância...

Em seu resplendor infindo, té o sol era mais lindo, abraçadinho ao andar: alegre como as papoilas, brilhava nas lentejoilas, cheio de fé e de amor...

Rezava em mim a saudade de coisas da mocidade, tão amarga, e tão querida! — Com três sílabas somente, a Saudade prende a gente em rezas por toda a vida!...

...E foi no ano passado, se não estou enganado, mas não estou, com certeza: que pelo alvor, bem cedinho, deitei pernas a caminho, com merenda... e sobremesa...

No monte, e com certo afá, foi que logo de manhã merendi o meu farnel: e, em tal representação, havia muito lambão fazendo o mesmo papel...

Por entre o fervor dos hinos, do clamor dos peregrinos, desci depois à parvonia: já malhadam os fétis nas fêbras dos seus farnéis, sem fazerem cerimónia...

E enquanto os mansosromeiros cascavam nos merendeiros, ao estômago dando pratos: os caçadores lá na Penha, num pensar que Deus mantenha, tratavam de rachar pratos...

Origão.

PROSSEGUINDO NA ROMAGEM VICENTINA

Com o aplauso da Imprensa está Guimarães promovendo um ciclo de cultura que visa a exaltação da figura de Gil Vicente e do seu teatro de moralidade, crítica dos costumes, lirismo religioso, grandeza nacionalista.

Depois dos dois notáveis grupos académicos, de Coimbra e Porto, que tão perfeitamente interpretaram os Autos e as Farças do genial criador do teatro português; depois desses admiráveis espectáculos que no ambiente do Paço Ducal — como outro semelhante não há no País — nos revelaram as singulares características dramáticas de Mestre Gil, ficou bem que o mesmo palco e cenário de maravilha acolhesse os nossos amadores.

Organizados sob a rubrica de *Teatro dos Caixeiros*, nesse agrupamento se encontram rapazes de várias profissões, circunstância esta que lhe dá toda a feição e expressão de teatro do povo.

Sendo a iniciativa dos *Festivais Vicentinos* lançada para promover uma homenagem e fazer uma Escola — homenagem a Gil Vicente, filho de Guimarães, e escola de cultura popular, integralmente democrática —, o ciclo que está decorrendo ficaria incompleto se não subisse à cena o grupo dramático local, cujas boas provas já têm sido demonstradas.

E' evidente que andam obliteradas, direi mesmo, esquecidas as normas antigas que, considerando meio de cultura e de educação artística o exercício do teatro, chamavam aos grupos dramáticos elementos de apreciável valor, eles se fixando com entusiasmo.

Hoje são frouxas as dedicações à arte de Talma.

Não obstante os prejuízos sofridos pelo teatro de declamação, ainda entré nós crepita o «fogo sagrado» da arte dramática, de que é prova a existência do *Teatro dos Caixeiros*.

Quando esta crónica venha à publicidade, já decorrerá o 3.º Festival Vicentino, cujo programa dramático está sob responsabilidade dos nossos amadores. Antecipando-me ao acontecimento, não tenho nenhuma espécie de exatidão em afirmar: — *A juventude vimaranesse dignificará o teatro de Gil Vicente!*

A *Farsa de Inês Pereira* e o *Monólogo do Vaqueiro*, são duas lindas peças vicentinas. Neste último Auto, acresce a circunstância de se ver na primeira figura, o genial Autor, no papel de vaqueiro. Após si, entram trinta pastores, conduzindo oferendas — queijos, ovos, queijadas da sua lavra —, que oferecem à Rainha, recolhida no leito pelo parto de um príncipe. A cena, de fundo histórico, rodeada de personagens da corte do «muito poderoso rei D. Manuel I», foi a alvorada do teatro nacional, o seu marco miliário.

Xavier de Carvalho e mais o seu grupo de amadores, colherá bom êxito da sua representação — demais que, já se havendo experimentado nas duas peças — acresce-lhes agora, em vantagem, as condições excepcionais da cena.

Importa, depois do sucesso, que entre nós se alimente e persevere a existência de um núcleo cénico, afincado à ideia de praticar o teatro vicentino, jamais deixando de promover, todos os anos, no mês de Junho, uma representação, para dar a conhecer ao povo «o mais fecundo e mais individual poeta cómico primitivo da Península», pois será, simultaneamente, a prestação de um culto cívico e patriótico à glória de Mestre Gil, poeta e ourives.

Esta continuidade na representação do teatro vicentino é pois significativa, para nós, vimaraneses. Ela ajuda a alicerçar a nossa perseverança em manter a tradição de que Gil Vicente faz parte do calendário dos nossos Maiores.

Dizia-me o dr. Paulo Quintela, — dirigente do Teatro Académico de Coimbra —, com fervoroso carinho, como num apelo que vai dum coração a outro coração, de uma inteligência a outra inteligência, de uma vontade a outra vontade: — *Não deixem jamais, os vimaraneses, de celebrar no mês de Junho, todos os anos, uma celebração onde se represente o teatro vicentino!*...

Apelo é este, que devemos pôr em lembrança, positivando-o em obra — todos os anos, no mês de Junho.

Aquele vimaraneses que, nesta emergência, lançou a *ideia mestra* de se efectivarem os Festivais Vicentinos, assim também visionou o futuro.

Eu creio que, para honra da nossa terra, assim será!

A. L. DE CARVALHO.

A Justiça do Amor

Continuação da 1.ª página.

aos outros a inocência das suas almas candidas que, num narcisismo de mui altas e preclaras virtudes que, de si mesmas, pudidamente aos outros proclamam, sem se lembrarem que, no reverso das medalhas que ostentam, estão visivelmente gravadas, as características da traição da hipocrisia e da inveja que as devora e não querem dominar.

la chamar-lhe anomalias e sê-lo-iam sem dúvida, se não fossem tão frequentes, mas casos destes são os que Gil Vicente procurava esmagar à força da sua sátira e da sua mordacidade sempre fecundas que, em vez de se tornarem amáveis, constituíam uma lição de alta moralidade para quem delas precisasse.

Que urge fazer ao filho de Martim Vicente, nascido em 1460, na briosa e sempre nobre cidade de Guimarães?

A resposta é fácil. Erguer-lhe, numa das suas avenidas ou numa das suas praças um monumento condigno da sua grandeza, que fique perenemente a recordar-lhe a memória insigne e que seja, ao mesmo tempo, um testemunho da muita admiração e do santo orgulho de o considerarmos filho daquela Mãe que também é nossa.

Mas, reparo agora que me esqueci do longo espaço que estou a ocupar neste jornal e, em virtude disso, o melhor será tratar deste assunto em prazo mais ou menos próximo, aproveitando esta oportunidade de enviar aos organizadores do festival Gil Vicentino as minhas felicitações mais sinceras de profundo e sentido reconhecimento.

Porto - Junho - 1967.

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte . . . 2.210\$00

Para o estudante pobre a quem corresponde o nosso apelo:

Um anónimo	200\$00
Um anónimo	50\$00
Leandro Martins Ribeiro, de Lourenço Marques.	100\$00
Dr. Júlio Soares Leite, sufragando a alma de sua mãe	50\$00
D. Lina Leite Guimarães	20\$00
Anónimo	20\$00

Para os nossos pobres:

António Jerónimo Lopes da Cunha	20\$00
Dr. Júlio Soares Leite, sufragando a alma de sua mãe	50\$00

A transportar . . . 2.720\$00

Vida Rotária

A' reunião de quarta-feira do Rotary Clube presidiu o sr. Antão Dias de Castro, que logo no início da sessão se referiu a visita feita ao Clube por alguns companheiros brasileiros e deu conhecimento das reuniões que vão realizar-se noutros Clubes, nomeadamente no de Vizeu.

Fez a leitura do expediente o sr. eng.º Helder Rocha e seguidamente usaram da palavra, sobre assuntos de actualidade e de interesse, os srs. António Augusto de Almeida Ferreira, António de Sousa Lima, José Machado Teixeira, António Ribeiro Ferreira Caldas, eng.º Helder Rocha e dr. Alvaro Marinho, fazendo este último o comentário da reunião, que seguidamente foi encerrada pelo presidente.

Cortejo de Oferendas

para o

Centro Pastoral do Concelho

Realizou-se na segunda-feira, conforme estava anunciado, o Cortejo de Oferendas a favor do Centro Pastoral do Concelho, no qual tomaram parte muitas dezenas de carros, com madeiras e gêneros, grupos de gente do campo com seus trajes característicos e festa-

Carta a uma Senhora A Festa de Despedida no Internato Municipal

Minha Senhora:

A minha carta, publicada no último número do «Notícias», mexeu e remexeu com a sensibilidade de certa pessoa que, ou por falta de coragem ou porque está habituada a atirar a pedra e esconder a mão, me escreveu um postal com uma pretensa assinatura, absolutamente ilegível, e crinhado no correio de F. fe. Diz assim a preciosa correspondência:

«Senhor X.

Li a sua última carta dirigida a uma Senhora e fiquei com a impressão de que alguém lhe encomendou para fazer a propaganda do Concurso Hípico que, segundo diz, se realizará em Guimarães por ocasião das Festas Gualterianas. O que é de lamentar é que tivesse aproveitado essa oportunidade para condenar os torneios de tiro aos pombos, classificando-os de *barbaros espectáculos* e esquecendo-se de que outros animais são mortos a tiro e ainda outros em piores circunstâncias. Por isso, se ignora que assim acontece, fique a sabê-lo agora e deixe-se de filantropias.»

(Assinatura ilegível)

Como não se torna necessário ser muito esperto para chegar à conclusão de que o autor do referido postal pertence ao número dos simpatizantes com os torneios de tiro aos pombos, eu apenas lhe responderei que o seu argumento, de que *outros animais são mortos a tiro e ainda outros em piores circunstâncias*, peca por insuficiência de raciocínio ou, então, por demasiada dose de ignorância.

Por acaso, quererá o articulista referir-se ao desporto da caça ou a outros animais que são abatidos para a nossa alimentação? Se assim for, terei de concluir que, de facto, se trata de um cérebro que vive nas trevas dos inconscientes, o que, apesar de tudo, muito lamentoso e, portanto, nada me repugnará pedir a Deus que lhe perdoe, porque não sabe o que diz!

E agora, um conselho de quem tem pena dos autores de revelações que definem a precária mentalidade dos mesmos: Se gosta de apreciar a barbaridade dos tais torneios, guarde para si esse prazer de autêntica carnificina, mas não tenha a pretensão de fazer insinuações a quem pensa de modo contrário, com a agravante de abusar da deslealdade, sobretudo por se encobrir com a capa do anonimato, este disfarçado com uma pretensa assinatura, como já acentuei.

De resto, se desejar discutir este assunto sem recorrer a bilhetes postais mascarados, estou certo de que o poderá fazer nas colunas do «Notícias de Guimarães», onde também poderá saber quem é o colaborador X., letra que, só por si, identifica a minha pessoa. Como vê, o seu palavrado não me atemorizou nem me convenceu e apenas me deu assunto para esta carta. E quanto à propaganda do Concurso Hípico, confirmo o que disse na carta anterior, tanto mais que se trata de um certame que dá lugar a um belo passa-tempo e que, por isso, vale bem o dinheiro que se gasta para o apreciar. Prefira-o a qualquer torneio de tiro aos pombos e verá que se arrependerá de gastar dinheiro em bilhetes postais e de perder tempo a escrevê-los para defender a matança nos torneios em questão.

Quanto ao conselho que me dá para me deixar de filantropias, desenvolvo-lhe a irónica intenção que, cozinhada com a boa vitela de Fafe, lhe deverá saber melhor do que a carne dos pombos que perdem a vida em deshumanos espectáculos públicos.

E para terminar, duas palavras para V. Ex.ª, minha Senhora, simplesmente para lhe pedir desculpa de ter tomado todo o tempo a autopsiar o bilhete postal que me chegou às mãos. Creio que essa desculpa não me será negada, uma vez que já não é novidade para V. Ex.ª a minha dedicação pelas pombinhas, como, aliás, por outros animais que devem ser tratados com a devida humanidade, sendo certo que aquelas as considero em lugar privilegiado. Mas, minha Senhora, como diz o adágio: «*Cada qual como do que gosta*».

Junho de 1967.

De V. Ex.ª
cd.º ven.º e obg.º
X.

das que lhe imprimiram um tom de festa, assim como uma banda de música. Pode dizer-se que todas as freguesias do Concelho se fizeram representar no Cortejo, todas procurando concorrer para a obra a realizar.

O desfile do Cortejo pelas ruas da cidade despertou vivo interesse, prolongando-se além de duas horas consecutivas.

No Largo da Oliveira fez-se a concentração, tendo-se realizado na tarde daquele dia um leilão das ofertas que, segundo nos dizem, atingiu uma soma bastante elevada, de dezenas de milhar de escudos,



Os alunos do Internato com os seus directores e professores e o representante do sr Presidente da Câmara, na festa de despedida.

Mais uma festa se realizou, na segunda-feira última e no nosso Internato Municipal, de tantas e tão honrosas tradições, para encerramento do ano escolar, tendo a mesma decorrido, como sempre, com muita alegria, dando ensejo a que fossem postas em merecido relevo as altas qualidades de quem, administrando aquele belo estabelecimento de ensino, à nossa Terra vem prestando, de há anos a esta parte, com verdadeira dedicação, um prestimoso serviço.

Ao almoço realizado naquele dia e no qual tomaram parte todos os alunos, em número superior a uma centena, presidiu, em representação dos srs. Presidente da Câmara e Reitor do Liceu, o sr. dr. J. Catanas Diogo, Vereador do Pelouro da Cultura. Viam-se na mesa de honra, e além de outras pessoas, as sr.ªs D. Virginia Simões Pedrosa e suas simpáticas netinhas, D. Maria Fernanda Simões Barbosa e D. Rosa Gonçalves Afonso, e os srs. dr. Joaquim de Oliveira Torres, dr. Eurfolo Roseiro Caldeira Boavida, dr. Joaquim Almeida Costa, João Roberto T. Sepúlveda, P.º José Carlos Simões de Almeida, Manuel da Costa Pedrosa, P.º Luis Gonzaga da Fonseca, P.º Mário Marques Sá Carneiro, P.º Avelino Pinheiro Borda, Casimiro Martins Fernandes, Domingos Mendes Fernandes, dr. Avelino Leite de Faria, dr. Carlos Vieira, Joaquim Azevedo, António Vaz Vieira, Alberto Campos da Silva Costa, Urbano Afonso Martins, etc., etc.

Na altura própria o ilustre director do Internato, rev. P.º José Carlos Simões de Almeida, saudou o representante do sr. Presidente da Câmara e do Reitor do Liceu, o que fez com carinho e gratidão, aludindo, a propósito e muito sensibilizado, à confiança que a Câmara em si deposita.

Seguidamente fez elogiosas referências aos ilustres professores do Liceu, ali dignamente representados, saudando-os, a todos, com os melhores afectos de gratidão.

Falou depois aos seus «rapazes», dirigindo-lhes palavras de admiração e de estímulo, e saudou ainda, em termos muito amigos, os representantes da imprensa ali presentes.

Depois falou o aluno do 5.º ano Miguel Angelo de Oliveira e Brito, que teve amáveis referências para os directores do Internato e para os professores do Liceu, a todos envolvendo numa calorosa saudação.

Falaram depois os srs. dr. Joaquim de Oliveira Torres, Manuel da Costa Pedrosa e P.º Avelino Pinheiro Borda, todos se referindo, em palavras da mais viva simpatia, ao sr. Presidente da Câmara, ali dignamente representado, e ao rev. P.º José Carlos Simões de Almeida, falando do seu grande coração e da sua inteligência.

Por último levantou-se o sr. dr. J. Catanas Diogo. Dirigindo-se ao ilustre Director do Internato e aos rapazes do mesmo, endereçou-lhes as melhores saudações, falando depois da colaboração prestada a Guimarães pelo Internato Municipal. Referiu-se, a propósito, à prestimosa colaboração dos srs. P.º Avelino Borda e Manuel Pedrosa. Saudou, por último, os professores ali presentes e os representantes da Imprensa.

Peregrinação de Escutas à Penha

Os Escutas da Junta de Guimarães levaram a efeito, no pretérito dia 10, uma peregrinação à Penha, tendo ali assistido, no Santuário Eucarístico, a uma missa que foi celebrada pelo seu Assistente, rev. P.º Luis Gonzaga da Fonseca.

Da parte de tarde e sob a presidência do Chefe da Junta Local, sr. Manuel Alves de Oliveira, que também tomou parte na peregrinação, realizou-se uma reunião de Chefes e ficou assente a realização de três acampamentos para guias e sub-guias (exploradores), os quais se realizarão em 14, 21 e 28 de Junho próximo, respectivamente em Ronfe, S. João de Ponte e Candoso,

Festival de Gil Vicente

Continuação da 1.ª página

minho assegurado no *Paraíso*, denotando, assim, que Gil Vicente soube viver e compreender bem a grandeza épica daquele tempo em que Portugal se ensaiava para «dilatara a Fé e o Império».

O *Auto da Alma* é cheio de fé, representando a Santa Madre Igreja como caminho por onde as almas procuram atingir «a eternal morada de Deos».

O *Auto da Índia* representa o apetite das riquezas, que gera vícios e adultérios.

São vícios e defeitos próprios do género humano mas que impressionaram Gil Vicente a ponto de se servir deles para os ridicularizar, dando vida própria e expressão original no diálogo penetrante de realismo que os envolve.

A interpretação destes *Autos* foi verdadeiramente magistral.

O verdadeiro actor é aquele que mostra capacidade de se fingir outro.

Vendo o Teatro dos Estudantes temos a impressão de estarmos em presença de actores profissionais, tal a maneira como cada um se integra no papel que lhe foi confiado.

O *Auto da Barca do Inferno* representado à «muito catholica & sancta Rainha Dona Maria», em 1517, estando a rainha já muito enferma do mal de que faleceu.

As almas chegam a um profundo braço de mar onde estão dois batéis: o do *Paraíso* e o do *Inferno*.

O papel do Diabo, o de maior relevo neste *Auto*, foi verdadeiramente interpretado, o mesmo se podendo dizer dos restantes personagens, que cumpriram bem. O frade espadachim usa uma linguagem técnica complicada com que procura subtrair-se às penas infernais.

Joane, parvo, tem também um papel importante, contracenando com o Diabo nalgumas cenas do *Auto*.

A *Farsa* conhecida por «*Auto da Índia*» teve boa interpretação na Índia e nos restantes personagens.

O «*Auto da Alma*» significa a luta entre o bem e o mal em cujas encruzilhadas a Alma se debate indecisa, até que a Santa Madre Igreja, com os seus quatro Doutores: São Tomás, S. Jerónimo, Santo Ambrósio e Santo Agostinho vencem as tentações do Diabo.

Bom desempenho de todos, sendo muito melodioso o *coro dos penitentes* com que se fecha este *Auto*.

Foi, na verdade, uma noite essencialmente vicentina que deixou as melhores recordações entre nós.

Estão de parabéns os Estudantes de Coimbra e o seu activo e inteligente Director Artístico que, há vinte anos, vem dedicando o seu canseroso esforço ao Teatro Universitário.

E de parabéns está, também, a Câmara Municipal, pela sua iniciativa e a Comissão do Festival pela actividade e colaboração dispensadas.

V. F.

POLYPHONIA

O «Festival de Gil Vicente» do próximo dia 22 de Junho é constituído por um Grande Concerto Coral realizado por *Polifonia*, sob a Direcção do Cantor-Mor, Mário de Sampaio Ribeiro, com o seguinte programa:

Primeira parte

I — Três cantigas do «Cancioneiro do Palácio do Oriente», de Madrid, relacionadas com os Autos de Gil Vicente — anónimas:

a) Norabuena quedes, Menga (Auto Pastoral Castelhana);
b) Niña, erguedme los ojos (Cortes de Júpiter);
c) Ay de la noble ville de Paris (Auto dos 4 tempos).

II — Três cantigas do «Cancioneiro da Biblioteca Pública Hortensia», de Elvas — anónimas:

a) Já não podéis ser contentes;

b) Perdido pelos meus olhos;

c) Que é o que vejo?

III — Dois vilancicos do «Cancioneiro de Upsala» — anónimos:

a) Yo me soy la morenica;

b) Riu, riu, chiu;

IV Duas «chansonetas» da Festa do Natal — D. Pedro de Cristo:

a) Ay, mio Dios;

b) Pastorcico, porque no vienes? (a 6 vozes).

Segunda parte

I — Adeste Fideles — Anónimo;

II — Adjuva nos, Deus — El-Rei D. João IV;

III — Sanctus (da missa «De Beata Virgine») — Filipe de Magalhães;

IV — Domine, Jesu Christe (Auto da Alma) — Anónimo;

V — Exsultemos et Laetetur — D. Francisco de Santa Maria.

Terceira parte

Oito cantares do povo português trabalhados para vozes:

a) Tênde-la parreira à porta (Canas de Sabugosa)

b) A caminho de Vizeu (Vou-sela)

c) Descante e roda (Porto?)

d) Triste viuvinha (generalizado)

e) Josésito (generalizado)

f) Malhão (Braga)

g) Machadinha (generalizado)

h) Vira (Braga).

O nosso apelo

a favor do estudante pobre, doente

Outros leitores e amigos, acorram ao apelo que vimos fazendo nestas colunas a favor de um pobre estudante que vai ser operado em Lisboa, por ali ter de submeter-se a um tratamento.

Registamos hoje mais os donativos: um anónimo, 200\$00; anónimo, 50\$00; do sr. Leandro Martins Ribeiro, ausente em Lourenço Marques, 100\$00; do sr. dr. Júlio Soares Leite, 50\$00; da sr.ª D. Lina Leite Guimarães, 20\$00; e anónimo, 20\$00. Sobre, assim, a 910\$00 esc. a soma dos donativos recebidos na nossa redacção.

Enquanto aguardamos que outros leitores e amigos nos ajudem nesta cruzada, manifestamos aos subscritores acima o nosso reconhecimento.

RECITAL DE PIANO de Eurico Thomaz de Lima

Como noticiámos, é na próxima quarta-feira, 19, que o ilustre pianista-compositor Eurico Thomaz de Lima, realizará o seu recital anual, em Guimarães, no Salão de Festas do Teatro Jordão, com o início marcado para as 21,30 horas, e que terá a colaboração da sua discípula vimaranesse M.ªe Maria José de Almeida Freitas.

O programa é o seguinte:

Primeira parte — «Carnaval» (Op. 9), Schumann. Piau, Eurico Thomaz de Lima.

Segunda parte — Obras para dois pianos: «Marcha Turca», Mozart; «Rondó», Clementi; «Valsa Esclava» (a pedido), Widor; «Samba», Eurico Thomaz de Lima; «Marcha», E. Thomaz de Lima; «Vozes da Primavera» (Valsa), J. Strauss. 1.º piano, M.ªe Maria José de Almeida Freitas; 2.º piano, Eurico Thomaz de Lima.

DIA DA RAÇA

Já depois de composta, fomos forçados a deixar para o próximo número, a notícia sobre o «Dia da Raça».

QUINTA

No dia 22 deste mês, às 11 horas no Tribunal Judicial desta Comarca, vai à praça uma boa propriedade, chamada Casal de Ovinho de Baixo, Freguesia de Santa Leocádia de Briteiros, assim como uma morada de casas, de dois andares, com terreno de horta e árvores de vinho, Freguesia de Santo Estevão de Briteiros, sita ao lugar do Cruzeiro, próxima daquele Casal.

Bom emprego de capital para rendimento.

PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

UM TÚNEL SOB A BAÍA DE HAVANA

LIGARÁ AS DUAS PARTES DA CAPITAL DE CUBA

Havana, capital de Cuba e principal cidade das Índias Ocidentais, é de há muito famosa pelos seus charutos, açúcar, rum, café, lãs e chapéus de palha. Com mais de um

milhão de habitantes tornou-se, nos últimos anos, numa grande urbe industrial. O seu desenvolvimento, contudo, não se tem processado por igual, isto é, verifica-se mais para Sul e para Oeste. De facto, Havana é dividida em duas partes pelas águas da sua ampla baía e gastam-se trinta a quarenta minutos a ir por estrada de um lado da cidade ao outro.

construção faz-se em grandes secções de cimento. Mais de mil operários estão empenhados nesse trabalho, cujos progressos constituem fonte de orgulho e de absorvente

interesse para a população de Havana. Uma enorme «doca seca» foi escavada nas margens da baía, abaixo do nível das águas, e é nessa «doca» que as secções do túnel estão a ser construídas, duas de cada vez. Quando estiverem prontas, a doca será inundada e as secções rebocadas para a baía e afundadas num canal especialmente escavado, no fundo, para as receber. A «doca seca» será em seguida emparedada de novo e esvaziada, para servir à construção das outras secções.

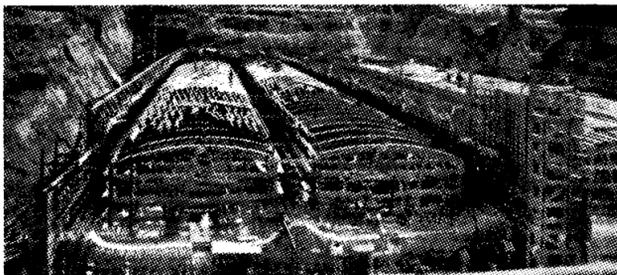
Depois de assentes todas as secções do túnel no fundo da baía serão unidas e, finalmente, constituirão uma passagem ininterrupta. A Companhia Petrolera Shell de Cuba está a fornecer aos construtores do canal gasolina, gás, óleo e uma grande variedade de lubrificantes destinados às inúmeras máquinas empregadas neste arrojado empreendimento que sem dúvida constituirá um novo capítulo na história da dinâmica cidade de Havana.



Um aspecto da cidade de Havana

Essa barreira natural tem prejudicado o desenvolvimento da parte oriental de Havana (onde se situa a Companhia Petrolera Shell de Cuba). Ora tal obstáculo vai desaparecer pois um longo túnel para veículos, construído sob as águas da baía, porá ambas as partes da cidade a uma distância de dez minutos entre si.

Tão importante empreendimento está a ser executado pela Société des Grandes Travaux de Marseille. O túnel, de via dupla, terá 1.609 metros de comprimento e a sua



A doca seca, escavada nas margens da Baía de Havana, vendo-se duas gigantescas secções do túnel

ENCERROU AS SUAS ACTIVIDADES NESTE ANO LECTIVO

A ESCOLA DE TRÂNSITO DA SHELL PORTUGUESA

A Escola de Trânsito da Shell Portuguesa, que é patrocinada pelo *Diário de Notícias*, pelo comando da P. S. P. e pelo Automóvel Clube de Portugal, encerrou as suas actividades neste ano lectivo, com uma animada exibição na Escola Industrial Josefa de Óbidos, à qual assistiram além da directora, Sr. D. Maria das Dores Malveira, o corpo docente e cerca de 1.200 alunas.

Tendo como intérpretes um grupo de educandos, rapazes e raparigas, da Casa Pia, o agente Custódio da Polícia de Trânsito, e o artista Noel, a Escola deu uma sugestiva lição de «como se deve e como se não deve andar nas ruas», apresentando os erros constantes cometidos por peões e automobilistas e que dão origem aos mais trágicos acidentes.

O Sr. Dr. Carvalho Cerqueira, chefe do Departamento de Relações Públicas e Culturais da Shell Portuguesa, explicou o sentido pedagógico da demonstração e salientou, depois, o êxito alcançado pela Escola que, de Norte a Sul do País, tem conquistado grande popularidade e sido unanimemente reco-

nhecida como importante factor na campanha a favor da segurança no trânsito.

MISCELÂNEA

325 relíquias de Napoleão

A princesa Maria Luísa, neta da Rainha Vitória que faleceu recentemente, era uma fervorosa admiradora de Napoleão. Reuniu, por isso, pacientemente, ao longo da sua vida, 323 relíquias respeitantes ao imperador ou à sua época, as quais legou ao príncipe Ricardo de Gloucester, filho do duque de Gloucester, na condição de não as vender ou separar.

Entre essas relíquias figura um serviço de café de Sevres, um cachimbo oferecido por Napoleão ao comandante do «Bellephoron», o navio que o transportou até Santa Helena; caixas de rapé, estatuetas, figuras em miniatura do imperador e da imperatriz Josefina executadas com cabelo humano, uma caixa de música, e um copo, resguardado por uma cobertura de couro, que Bonaparte sempre transportava na carruagem.

Fome atrasada

Um habitante de Trieste recebeu, há dias, uma carta, deitada no correio em 1919, cujo sobrescrito ostentava a palavra «urgente». Nessa carta, o expedidor pedia que lhe fosse enviado, urgentemente, pão, pois havia fome na aldeia austríaca onde vivia.

SERVINDO A LAVOURA

A «MOSCA DA FRUTA»

(Do Boletim Agrícola, publicação mensal da Shell Portuguesa).

Não há pomareiro que ignore a existência da pequena «mosca da fruta», devido aos avultados prejuízos que anualmente esta lhe causa na produção do seu pomar.

Este insecto designa-se cientificamente por «*Ceratitis capitata*» Wied. O adulto é uma pequena mosca de cerca de 5 mm de comprimento e corpo de cor geral amarelo pálido-acizentada.

A «mosca da fruta» ataca, entre outros, os seguintes frutos: ameixa, damasco, figo, laranja, laranja azeda, limão, maçã, marmelo, nêspera, pêra, pêssego, tangerina e toranja. Neste pequeno artigo aludiremos somente ao caso dos citrinos.

A fêmea perfura com o ovipositor o pericarpio do fruto, e efectua a postura a 2,5 a 4 mm de profundidade. Estas posturas são colectivas, variando o número de ovos de 3 a 7 por oviposição.

Dos ovos eclodem pequenas larvas que se alimentam da polpa do fruto e se deslocam para o interior. Ao cabo de duas mudas as larvas atingem o pleno desenvolvimento. O tempo de incubação do ovo e de desenvolvimento larvar depende das condições climáticas.

Podemos considerar como limites térmicos para o desenvolvimento larvar os valores de 10°C. e 35°C., sendo a temperatura óptima a de 29°C. A este valor corresponde um período de 6 dias para o desenvolvimento da larva.

Quando atinge a completa maturação alcança o orifício de saída do fruto, e deixa-se cair no terreno, onde se enterra a profundidade variável com a natureza deste, para pupar. A profundidade a que fica está normalmente compreendida entre 1 a 2,5 cm.

Nem sempre as larvas que nasceram conseguem atingir o desenvolvimento total, morrendo grande quantidade ao tentar atravessar a camada de células mortas que cir-

cunda a câmara onde foi feita a postura. Assim, no caso de frutas verdes a formação de ácidos e outros compostos são inibitórios do desenvolvimento larvar. Noutros casos, a formação de nódulos, a acção de substâncias pécticas (para o caso dos citrinos) ou de taninos (no marmelo) reduzem em mais de 85 % o número de larvas que conseguem chegar ao último instar.

É curioso citar a tal propósito os números de Back e Pemberton; segundo estes investigadores só atingem a 2.ª idade as seguintes percentagens de larvas: 11 % em laranja azeda, 2 % em laranja doce e 3 % em limão excessivamente maduro.

Apesar desta grande mortalidade entre as larvas, é extraordinariamente abundante a reprodução da «*Ceratitis capitata*».

O intervalo de tempo entre uma oviposição e o momento em que a fêmea do adulto dela proveniente está apta a pôr um ovo varia, consoante a temperatura e a humidade ambientes consideradas, de 28 a cerca de 60 dias.

Na prática temos verificado que somente as posturas efectuadas no início da maturação dos frutos têm viabilidade de originar larvas em quantidade considerável.

Dados os prejuízos que esta praga ocasiona, têm-se intensificado as campanhas para o seu combate.

Vem a propósito citar um tratamento que efectuamos em 1954 na Quinta da Cardiga, num pomar de laranjeiras. Para tal servimo-nos de um insecticida orgânico de que conhecíamos com aproximação o seu efeito residual, e observámos a flutuação do número de «moscas da fruta» por meio de caça-moscas com uma solução de 4 % de fosfato de amónio em água. A primeira pulverização foi feita no início de maturação dos frutos, e a segunda logo que a curva de flutuação do número de moscas na área tratada começou a subir.

Depois do 1.º tratamento verificou-se uma queda brusca no nú-

mero de moscas correspondente à área tratada, e depois descidas em ambas as áreas devido às chuvas.

No princípio de Novembro verificou-se outra subida do número de moscas devido ao aparecimento de nova geração de adultos. Era o momento de se efectuar a 2.ª pulverização, tal como se fez.

Portanto, ao pretender efectuar-se o combate à «mosca da fruta» em citrinos, proceder-se-á do seguinte modo:

1.º — Colocar no pomar, por cada 50 árvores, um caça-moscas contendo uma solução de 4 % de fosfato de amónio em água.

2.º — Efectuar o 1.º tratamento no início da maturação dos frutos.

3.º — Efectuar novo tratamento logo que o número de moscas apanhadas na área tratada tenha franca tendência para aumentar.

J. AZEVEDO E SILVA
Eng.º Silvicultor

A CRIANÇA E O INSTINTO DE SUBORDINAÇÃO

Nas crianças, as transformações psicológicas são acompanhadas por uma evolução moral. Essa evolução caracteriza-se — especialmente entre os rapazes — por uma necessidade, consciente ou inconsciente, de rebelião. Trata-se, de facto, do instinto



profundo de um ser que, ao atingir a adolescência, se irrita — confusa ou claramente — por permanecer submetido a um sistema de que resente a servidão, sem ter contudo a maturidade que lhe permita reconhecer os méritos.

Ora, para restabelecer o equilíbrio perante a nascente insubordinação, muitos pais — sobretudo os pais — e mães têm tendência para «fechar a catadura», como costumam dizer.

Na realidade não se deve ser pusilânime. A criança tem necessidade de disciplina. Só assim é que forjará o carácter e descobrirá os limites de acordo com os quais deverá, mais tarde, determinar a sua atitude como homem. Dar rédea solta, sob o pretexto de deixar a personalidade desenvolver-se, é correr um risco, pois que o julgamento, insuficientemente formado, da criança, levá-la-á a concluir, sobretudo, que exigir dá resultado e que esse será, no futuro, uma das regras da sua atitude.

Mas o excesso de autoridade — principalmente de autoridade que se impõe sem se explicar — é igualmente para temer.

ANEDOTAS

História de louco

Numa praia, dois indivíduos travam conhecimento e um deles (que é louco) convida o outro para um passeio de barco e promete que o salva se houver novidade. O barco naufraga e o louco, em vez de cumprir a promessa, nada, vagarosamente, para a praia. Quando põe pé em terra, exclama: — Ah, salvo já eu estou! Agora deixa-me ir salvar o outro!

História de actor

O grande trágico Devrient representava, certa vez, o papel de Ricardo III. Quando chegou o momento em que o rei grita: — Um cavalo! Um cavalo! O meu reino por um cavalo... — uma voz inquiriu do balcão: — Um burro, chega? Então Devrient, com um sorriso amabilíssimo, retorquiu: — Perfeitamente. Pode apresentar-se.

História de disco

Um cavalheiro entra numa casa de discos e pede «O Mar». — De Charles Trenet ou de Debussy? — inquiriu, solícito, o caixeiro. — É-me indiferente, daquele que cantar melhor...

História de caloteiro

Um caloteiro e bêbado inveterado é chamado à ordem pelo proprietário do bar, onde compra normalmente whisky. — Se ao menos me devolvesse as garrafas!, lamenta-se a vítima. — De acordo, replica o caloteiro, por quanto as paga?



Calmamente, o elefante deixa-se desencardir com «TEEPOL»

Do Concelho

Guardizela

Primeiro aniversário

Há um ano — fá-lo amanhã precisamente — que com o nosso ingresso neste semanário a pacata e solitária freguesia de Santa Maria de Guardizela é, melhor ou pior, representada na imprensa — e não importa se grande se pequena — é representada.

Sem nos queixarmos dos nossos bons contrários, afirmaremos — sem vaidade nem pretensões a be-nesses nem a que de nós tenham compaixão — que não é com uma perna às costas, como se diz-se, que se rabisca para público, louvando os homens bons e suas acções e inculcando-os a fazer cada vez mais e melhor e censurando os maus reprovando as suas obras. Fazê-mo-lo, sim, gastando, se tanto for preciso, toda a nossa vontade e paciência, com um só fim em vista: o de elevar este pequenino rincão o quanto mais alto possível, não nos incomodando por amor de tão nobre lema com possíveis censuras nem malquerenças. O nosso objectivo é propugnar pelos interesses e engrandecimento da nossa terra e nada mais.

Não negamos, é certo, que nem sempre as nossas crónicas não agradam a todos, mas se assim não fosse mais valia cruzar os braços. Guardizela vivia até então desconhecida do Mundo, e com o aparecimento desta secção temos levado o seu nome a todos os cantos de Portugal e mesmo até ao estrangeiro, isto é: os nossos rabiscos vão até onde vai o prestimoso arauto das nossas reivindicações — *Notícias de Guimarães*.

Não nos apregoamos como um libertador que como por encanto aqui arribou (somos novo nesta terra), para salvar uma população do marasmo em que até aí permanecia. Seria descabida tal afirmação — até porque se marasmo havia, marasmo há e, infelizmente, haverá. Mas para longe vá o agoiro! Quer isto dizer que pouco ou nada se fez de obediência ao nosso labirinto, mas em chegando a esta etapa podemos virar-nos para trás de cabeça levantada e sem medo a corar — porque temos a consciência tranquila em estar cumprido o nosso dever — e bradar de modo a que todos oçam: calcámos espinhos, atravessámos escolhos, mas chegámos e de nada temos que nos arrependermos.

Se ocupar um lugar na imprensa não é coisa lá muito doce, também se pode afirmar que nada tem de azeda quando essa missão por todos é compreendida como convém. E esperamos que os Guardizelenses estejam satisfeitos conosco, porque se pouco se fez fez-se o que se pode — e quem dá o que tem não é mais obrigado, assim como de nada queremos que nos estejam agradecidos porque o que se fez estava dentro das nossas possibilidades — pois quem dá o que tem, tem o que dá.

Falou-se no problema das águas; apontou-se o estado vergonhoso em que se encontram muitos dos nossos caminhos; reprovou-se o alto preço da luz eléctrica; chamou-se a atenção dos C. T. T. para um sem número de anomalias existentes nos respectivos serviços desta freguesia; propagou-se a conveniência duma nova residência paroquial; fez-se ver a necessidade da criação de certas carreiras de camionetas; ventilo-se a abertura duma nova artéria das escolas à igreja paroquial, etc., etc.

Se, de facto, tudo continua como antes, a culpa não nos cabe. De resto pode o povo de Guardizela estar certo que a necessidade e o vício que temos de rabiscar há-de certamente fazer entender aos Homens da frente do nosso concelho que, apesar de vivermos longe da sede ainda pertencemos a Guimarães, e lá virá o dia em que os seus olhos se volvam para este desprezado cantinho.

Por hoje pedimos aos nossos estimados leitores que por ventura se supunham injustamente atacados (mas não falamos assim por nos recordarmos de algum) a sua complacência, e ao nosso bondoso Director, Sr. Antonino Dias Pinto de Castro, enviamos um muito obrigado pelo acolhimento que durante um ano nos dispensou, prometendo-lhe a continuação desta secção, a bem da nossa Terra e do *Notícias de Guimarães*.

Epílogo duma excursão

Dum nosso estimado leitor, da vizinha freguesia de Lordelo, recebemos a seguinte carta:

«Sr. Correspondente: Tomei parte numa excursão a Fátima que se realizou de 12 a 14 de Maio pelo excursionista... (e indica o nome), desta freguesia de Lordelo.

O referido sr. dizia a todas as pessoas da excursão que o carro

seria o n.º 30 da... (e indica o nome duma empresa de Guimarães). Grande era a nossa animação! Um carro novo?... Pois não havíamos de estar contentes?... isto até à véspera, dia 11.

No dia 12, pelas 5,45 horas, veja o que havia de acontecer? — apareceu-nos o carro n.º 22, em lugar do n.º 30.

— Mas então este carro é que é o tal novo? — disse eu para o sr. (...)

Resposta: — O outro carro esbarrou-se e até estão sete pessoas no hospital.

Bem, nós com cara de descontentes lá fomos entrando, mas sempre com a ideia no ludíbrio de que fomos vítimas. Mas o mais bonito foi quando estávamos já no Luso e eis que aí chega o carro 30.

— Eu bem me quis parecer que o que o carro 30 não sabia era o caminho para Lordelo.

Sr. Correspondente: Costuma-se dizer que o segredo é a alma do negócio — o sr. excursionista não seria convenientemente gratificado pela empresa? Pois tudo leva a crer que sim, visto que quem cala consente.

Com isto pedia e agradecia a publicação desta carta.

O nosso leitor dá-nos nesta carta conta dum caso como tantos outros que se praticam por esses serviços públicos além.

Seria bom que tanto às empresas como aos excursionistas assistisse um melhor critério e a certeza de que a palavra é a palavra.

Era de grande conveniência que de parte a parte as honestidades se conjugassem e que o povo fosse servido conforme os contratos são feitos, a fim de se evitarem estes dissabores.

Uma pergunta aos C. T. T.

Desejamos que quem de direito nos responda a esta pergunta: Temos protestado neste jornal por que será que o *Notícias de Guimarães* só nos chega às mãos à segunda-feira, sendo certo que dá entrada nos C. T. T. de Guimarães antes das 21 horas de sábado?

Queremos saber, se nos é permitido, qual a razão por que o referido jornal não é distribuído em Riba d'Ave, como, por exemplo, no Porto, ao domingo de manhã. Importa que alguém se disponha a responder-nos, aliás vamos preparar uma Carta aberta que imediatamente faremos publicar.

Correio de graça

Martins — Covas. — Recebemos e supomos ter compreendido. Já pedimos a informação à casa que teve a gentileza de nos indicar e brevemente responder-lhe-emos por carta.

Um abraço.

Uma mãe aflita — Riba d'Ave. — Não há dúvida que as suas filhas estão sendo tratadas bárbaramente. Temos ouvido dizer muito mal dessa «professora» que, a nosso ver, estava boa mas era para ir para a selva domar feras.

Entretanto deve apresentar a queixa à Direcção Escolar, porque o respeito que devemos à classe do professorado não nos permite, salvo em circunstâncias verdadeiramente excepcionais, que nós façamos eco desse escândalo que a tal fera provoca, e que é o terror das crianças e a aflição das mães.

De resto não nos parece que ela, «professora», tenha o direito de passar 30 problemas, para fazer em casa, a uma menina que está na escola desde manhã à noite, e muito menos de lhe bater «até ficar estafada» se ela os não fizer bem.

Faça como lhe indicamos: participe o caso à Direcção Escolar.

Pedido de casamento

Pelo Sr. António da Rocha, de Moreira de Cónegos, foi pedida, no sábado, dia 8, a mão da gentil guardizelense Sr.ª D. Maria Cacilda Ferreira Machado, filha da Sr.ª D. Florinda Ferreira Machado e do nosso prezado amigo Sr. Vasco Alves Machado, para o Sr. José Carlos Pereira, de Moreira de Cónegos, filho da Sr.ª D. Maria da Purificação Pereira e do Sr. Carlos Pereira.

O auspicioso enlace deve realizar-se brevemente. Aos simpáticos noivos auguramos as maiores venturas.

Baptizado

No domingo e na paroquial desta freguesia, recebeu as águas lustrais do baptismo o menino Joaquim Albano Pereira Mendes, filho da Sr.ª D. Maria Madalena da Costa Martins Pereira Mendes e do caro contrárrio Sr. Joaquim Manuel Pereira Mendes, que teve por padrinhos os avós paternos Sr.ª D. Emília Oliveira Bastos Pereira Mendes e o Sr. Manuel Pereira Mendes.

Ao recém-desejamos as maiores felicidades. — C.

De Covas

Expediente

Um inquilino, Pevidém. — Claro que é contra a lei não passar o recibo de rendas de casa. Isso não se admite...

Curioso, Guimarães. — É verdade o que o seu amigo diz. Já se disputam provas de corridas de galgos no Norte. A pista escolhida localiza-se nas agras de Fradelos, concelho de Famalicão. Deve ser um desporto mais correcto que o futebol e cheio de beleza. Disponha.

Um pedido justo

Os habitantes do populoso lugar dos Remédios, Urgezês, reclamam a energia eléctrica.

Assim, não!

Continua a estrada de daqui segue para a Penha num estado lastimoso, tornando o trânsito quase impossível, apesar de ser uma estrada turística.

Só faltou o Caim...

Francisco Fernandes de Sousa, solteiro, empregado comercial, apresentou queixa na G. N. R. de Guimarães contra os irmãos Abel e Camilo Sá de Oliveira, todos moradores na freguesia de S. Pedro de Polvoreira, por o terem agredido a muro e a pontapé próximo de St.º Amaro. Parece que o motivo da agressão foi pelo facto do Sousa fazer a corte a uma rapariga por quem o Camilo está apaixonado...

Nem o St.º Amaro valeu ao Sousa que teve de aguentar com o Camilo e o Abel e... só faltou o Caim...

Obras

Ainda este ano deve ser inaugurado o edificio escolar da parte alta da freguesia de Polvoreira, situado num óptimo local.

Ronda da Lapinha

É hoje que a antiga imagem de Nossa Senhora da Lapinha virá mais uma vez em peregrinação, acompanhada de milhares de fiéis — como já é de tradição há uns séculos. Como de costume, passará nesta localidade por volta das 17 horas, onde se aglomeram centenas de pessoas destas cercanias.

Concurso Hípico Nacional

Foi recebida com grande e justificada alegria a notícia de que Sua Ex.ª o Ministro da Defesa determinou que fosse oficial o Concurso Hípico a realizar em Guimarães em Agosto próximo.

É um espectáculo cheio de vida, de graça e beleza a que nós não estamos acostumados, infelizmente, e a que teremos, pela primeira vez, oportunidade de assistir. Além disso, será mais um grande número das Festas Gualterianas.

Sociedade

Cumprimentamos nesta localidade o nosso prezado amigo Sr. Dr. Felisberto Ribeiro Leite, advogado na cidade.

Também cumprimentamos na terça-feira o nosso ilustre amigo Sr. M. Pacheco de Miranda, director do *Jornal de Notícias*.

Regressou de Monte Real o industrial e nosso bom amigo Sr. Agostinho da Silva Areias.

Notícias pessoais

Já vimos bastante melhor da grave enfermidade que sofreu, o nosso bom amigo e colaborador deste jornal Sr. Alexandre Teixeira (Alex), o que muito nos alegra. — C.

Caldas de Vizela

Jardim D.ª Maria do Resgate Salazar

Após a inauguração da instalação eléctrica deste azeitado local, o que muito o veio beneficiar, o problema número um é, sem sombra de dúvida, os bancos. Estamos a entrar no Verão, época geralmente calmosa, e por conseguinte a sua falta muito se faz e fará sentir ainda muito mais.

Apelamos para quem de direito no sentido de que este momentoso problema se resolva o mais breve possível, para que assim a nossa terra se apresente ainda mais bela, e possa oferecer aos seus inúmeros hóspedes e excursionistas mais possibilidades de bem-estar.

Ainda a comemoração do 80.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Vizela

Aquando da realização desta festividade, e ao relatar-mos a constituição da mesa da sessão solene, por esquecimento não incluímos os nomes dos Srs. Vice-Presidente e Vereador do Pelouro de Cultura do Município Vimaranesense, respectivamente, Sr. Engenheiro António Pinheiro e Sr. Dr. Catanas Diogo.

Aqui fica a nossa rectificação e as nossas desculpas para Suas Excelências.

Festividade em honra de S. João

Na igreja paroquial de S. João das Caldas, vai este ano mais uma vez efectuar-se a festa em honra do seu padroeiro, cujo programa oportunamente anunciaremos.

O que há hoje

No Parque das Caldas

Mais uma organização do Centro de Recreio Popular.

Pelas 16 horas, exibição de dois ranchos em interessante certame.

Rancho Folclórico da Vila das Aves e Rancho Folclórico de Vizela.

Campeonato Popular de Futebol

No Campo do Lima, com início pelas 8 horas, jogos a contar para a Taça José Manuel de Sousa Oliveira.

Teatro Cine-Parque

Apresenta hoje, às 15,30 e 21,30 horas, HOUDINI, O GRANDE MÁGICO, com: Tony Curtis e Janet Leigh.

Quinta-feira, 20 — Outro filme do grande cómico Cantinflas — O BOMBEIRO ATÓMICO, com: Mário Moreno (Cantinflas) e Elisa Quintanilha. (Espectáculos para maiores de 17 anos).

Domingo, 23 — O HOMEM QUE SABIA DEMAIS. — C.

Caldas das Taipas

Rinque de patinagem

Devido à alta compreensão do ilustre Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, vai ser feita a instalação da luz eléctrica no rinque de patinagem do Parque de Turismo das Taipas.

Trata-se de um melhoramento de grande valia para a prática do hóquei em patins, à noite, e ainda para a realização de festas naquele recinto.

* * *

O activo presidente da Junta de Freguesia de Santa Leocádia de Brieteiros, teve a gentileza de nos vir agradecer a notícia publicada sobre a inauguração da luz eléctrica na aquela vizinha freguesia.

Nada tem a agradecer, pois apenas cumprimos o nosso dever dando o devido relevo ao acontecimento.

Excursões

Principalmente aos domingos, a nossa Estância tem registado grande movimento, sobretudo por motivo de várias excursões que nos visitam.

No último domingo, o pessoal de Lisboa e Porto, da importante casa comercial Zickermann, organizou um picnic no formoso parque de Turismo, retirando todos belamente impressionados.

Sociedade

Deu à luz uma robusta criança do sexo masculino a Sr.ª D. Maria Isabel de Castro Garcia Martinho, esposa do industrial de Ronfe Sr. Joaquim Gonçalves.

Cumprimentamos nesta Vila o nosso estimado amigo Sr. José Adolfo Sardinha, da cidade do Porto.

Vai em vias de completo restabelecimento o Sr. Gastão Adriano Mineiro, que se encontra na casa de saúde da Boavista.

Obras do Turismo

Na sede da Junta de Turismo procedeu-se hoje à recepção das propostas para a empreitada das obras, de ampliação e beneficiação das suas instalações.

Houve dois concorrentes.

Com as obras projectadas, a sede da Junta de Turismo vai ficar dotada com condições excelentes como era indispensável.

Horário das Barbearias

Desde há muitos anos que, durante a época termal, as barbearias das Taipas se conservavam abertas aos domingos até às 13 horas, reabrindo às segundas-feiras da parte de tarde.

Ultimamente a fiscalização alterou aquele horário.

No entanto, é do nosso conhecimento que nas termas do Gerês e Vizela, as barbearias funcionam aos domingos até às 13 horas, com o conveniente numa estância termal.

Bom seria que o regulamento sobre o assunto fosse igual.

Para tal chamamos a atenção do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência.

Campelos

Dia da Raça

Com uma interessante festa infantil nas nossas escolas primárias, foi comemorado o Dia de Portugal. Para esta festa foram incansáveis as senhoras professoras que de alma e coração se têm votado ao ensino das crianças da nossa terra, incutindo-lhes o amor à Pátria, para que sigam o exemplo dos nossos maiores — como Camões — que nesta inesquecível data se glorificam e se evocam os seus gloriosos feitos.

Ofertório Solene

Foi imponente o Ofertório Solene a favor do Centro Pastoral. A nossa terra, muito embora os grandes sacrifícios que está fazendo para construir o seu Salão Paroquial, fez-se representar por um grupo de raparigas, que trajavam à moda do Minho, acompanhando um carro com uma pipa de vinho e algum dinheiro.

Peregrinação à Penha

Cumprindo uma ordem de serviço da Junta Local do C. N. E., foram os nossos escutas em peregrinação à Penha, em conjunto com todos os seus colegas do Núcleo de Guimarães. Esta peregrinação é anual e realiza-se sempre no Dia de Portugal (10 de Junho), conforme foi superiormente estabelecido.

Santos populares

Está à porta o S. João, Santo patrono da nossa freguesia (S. João da Ponte). Além das festas religiosas que costumam fazer-se, era interessante que se organizasse uma festazinha popular, tão do sabor da nossa gente, dentro, é claro, da melhor ordem. E que nestes dias costumam os foliões fazer das suas, mas, para isso, que é de mau gosto, apelamos para a competente autoridade. Tendo nós um belíssimo local, que é o rio Ave — e até já lá andam barcos — seria de belo efeito um festival. Aqui fica o nosso alvitre.

Carreiras de camionetas

A propósito das festas populares, lembramos à empresa concessionária de carreiras de camionetas com passagem em Campelos, a necessidade de aumentar as suas carreiras no dia e noite de S. Pedro, por ocasião das grandes festas a realizar nas Caldas das Taipas. E muito aborrecido, principalmente no fim dos festivais nocturnos, querer-se um meio de transporte e não haver. E por falar em desdobramento de carreiras para o S. Pedro das Taipas, lembramos ainda que as mesmas fazem falta para as Festas da Cidade, especialmente no dia da Marcha Gualteriana. É uma alegria assistir a tão lindas festas, mas... oh!, que pena!... Só em pensarmos nos 5 quilómetros e tal que temos de palmilhar, até faz perder a vontade de lá ir. Aumentem as carreiras nestes dias e temos a certeza que não se arrependem.

Sociedade

De visita a sua ilustre família, estiveram entre nós, por ocasião do aniversário do menino Miguel Carlos, além de seus tios e primos, a Sr.ª D. Maria Cândida Barbosa Brandão Pereira Sottomayor e seu marido, Sr. D. Francisco Gasparinho de Sottomayor, e a Senhora D. Maria Lina de Sottomayor Negrão e seu marido Sr. António Xavier Leite Negrão, bem como a Sr.ª D. Isabel Maria Ribeiro Gasparinho de Sottomayor, respectivamente avós maternos e paternos e visavó materna do feliz aniversariante. Os nossos melhores cumprimentos. Pedimos desculpa do atraso, que foi motivado por falta de espaço.

Aniversários

Fizeram anos nos dias 9 e 10 do corrente, respectivamente, os Srs. Sebastião de Oliveira e seu irmão David de Oliveira (Valdare), de Vila Nova de Sande. Também amanhã faz anos, completando 23 risinhos primaveras, a menina Maria Arminda Soares Alves Pimenta. Parabéns.

Doentes

Encontra-se um pouco adoentado o nosso amigo e assinante Sr. Manuel de Sousa, de V. N. de Sande. Também tem passado incomodado a Sr.ª Dr. Rosa Moura Carneiro, esposa do nosso particular amigo e assinante Sr. Luís Gonzaga da Silva Carneiro. Desejamos-lhe completo restabelecimento.

Quem atropelou?

Do Hospital de Guimarães, onde estava internado, regressou há dias a sua casa, João Marques, casado, operário fabril, que em 19 de Março p. p. foi atropelado por um veículo desconhecido, na estrada Braga-Guimarães, próximo a Fermentões.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência e procura identificar o criminoso, que após o desastre se pôs em fuga, deixando o pobre operário quase morto na herma da estrada.

Quedas aparatosas

No passado dia 26 de Maio, pelas 19 horas, caiu da via de acesso à parte alta do Bairro Operário, da altura de 2 metros, junto a sua casa, a operária Deolinda da Cunha, casada, de 56 anos de idade, ficando muito ferida nos lábios e nariz e fracturando o braço esquerdo. Conduzida ao Hospital de Guimarães, na ambulância dos Bombeiros das Taipas, foi ali socorrida, regressando depois a sua casa, onde se encontra em restabelecimento.

Também no passado dia 4 quando passeava de moto, foi de encontro a uma parede, para não apanhar umas crianças, ficando muito ferido o Sr. Gaspar Leite de Oliveira, natural de Brito e presentemente prestando serviço como mestre de tecelagem, na firma Caldas & Irmão, desta localidade. O Sr. Gaspar que esteve alguns dias de cama, já se encontra — embora um pouco contundido — no seu trabalho.

Ainda no passado dia 8 caiu do moto em que viajava e também para não atropelar uma criança, o nosso amigo e familiar Sr. Manuel Ribeiro. Felizmente pouco se feriu. Cuidado amigos, com a traquinice das crianças!... Muita calma e bons travesseiros... de contrário o mais pequeno descuido, pode ser a morte do artista, heim!...

Falecimento

Faleceu em Lisboa, onde residia, o Sr. Dr. Fernando de Matos Chaves, distinto clínico e abastado proprietário na nossa freguesia. A família enlutada enviamos os nossos pésames, em especial à Sr.ª D. Helena Gandy de Matos Chaves, senhora muito estimada no nosso meio, pelos seus singulares dotes de coração.

Gatunagem em acção

Na madrugada do dia 12 foi assaltado o poleiro do Sr. Alvaro Cândido de Lemos, levando-lhe todos os galináceos e coelhos. Também tem desaparecido, de vez em quando, mesmo de dia, roupa dos coraduros junto do rio. Temos a impressão que estes larápios não são de longe e por isso supomos fáceis de reconhecer; basta estar de atalaia, pois estes roubos de peças de roupa lavada, bem como os das capoeiras, estão a ser muito frequentes. Na medida do possível, pedimos a boa atenção das autoridades.

Posto de enfermagem

Encontra-se desde há dias fechado o nosso Posto de Enfermagem, causando sérios embaraços a quem tem de fazer tratamento diariamente. Pedimos providências.

Mocidade heróica

Tivemos ocasião de assistir no passado domingo, à representação deste drama histórico, pelos rapazes das Taipas no seu salão paroquial, cujo resultado reverte a favor da representação jocista local, que vai tomar parte no Congresso Internacional em Roma. O drama é interessante e os personagens actuaram muito bem.

Também a J. O. C. F. de S. João de Ponte tem trabalhado activamente confeccionando e vendendo roupas, para angariar meios, com vistas ao mesrro fim: ir a Roma. — C.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 17, os sr.^{as} D. Júlia Lage Jordão e D. Docinda Helena Queirós Fernandes e os nossos bons amigos srs. dr. Eduardo José Salgado Lobo, distinto advogado; Francisco da Costa Monteiro, funcionário da C. T. T.; Benjamim Constante da Costa Matos, António Ribeiro da Silva Xavier e Augusto Campos; no dia 19, mesdemoiselles Maria de Jesus Rodrigues Laranjeiro e Maria Alberta e os nossos prezados amigos srs. Comendador Artur Cupertino de Miranda, Presidente do Conselho de Administração do Banco Português do Atlântico, Abel de Oliveira Bastos e Manuel Augusto de Moraes; no dia 20, o sr. Gabriel António Correla Lopes Guimarães; no dia 22, o nosso prezado amigo sr. José Luís Pires e a sr.^a D. Lídia Amélia Pinto Ferreira Leite Rodrigues, esposa do nosso bom amigo sr. Alexandre da Costa Rodrigues; no dia 23, a sr.^a D. Ludovina Teixeira Mendes Gonçalves e os nossos prezados amigos srs. Jerónimo de Almeida, nosso distinto colaborador, Francisco José Ferreira de Oliveira, João Alves S. Lobo, José Alves Machado, Manuel Joaquim da Silva, José Herlander da Silva Freitas e sua irmã a menina Maria José da Silva Freitas, filhos do nosso prezado camarada sr. José Gualberto de Freitas, e as sr.^{as} D. Sílvia de Cintra Penafort Miller Guerra e D. Ermelinda de Cintra Penafort Bourbon do Amaral, esposas, respectivamente, dos nossos bons amigos srs. Francisco Guilherme Miller Pinto Lemos Guerra, de Vila Flor, e António Bourbon do Amaral.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

No dia 18, completa três risnhas primaveras a menina Isabel Maria, filhinha do nosso bom amigo sr. José Luís Pires e de sua esposa a sr.^a Cacilda de Lima Pires. Parabéns.

Completa amanhã, 17, o seu primeiro aniversário, a menina Fanny, filhinha querida do nosso prezado amigo sr. Miguel de Oliveira Ramos e de sua esposa a sr.^a D. Maria Eugénia Amorim de Oliveira Ramos. Os nossos parabéns.

Nascimentos

Deu à luz uma criança do sexo feminino a esposa do nosso prezado amigo sr. João Saavedra, estimado Chefe do Posto da P. V. T., nesta cidade.

Mãe e filha estão bem. Parabéns. — Deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a D. Maria Isabel de Castro Garcia Martinho Gonçalves, esposa do conceituado industrial em Ronfe, sr. Joaquim Gonçalves.

Mãe e filho estão bem. Parabéns. — Também deu à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso prezado amigo sr. José da Silva Sampaio. Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Baptizado

Na Igreja de N.ª S.ª da Conceição, no Porto, baptizou-se no dia 10, recebendo o nome de Laura Maria, uma filhinha da sr.^a D. Maria Fernanda de Magalhães e Sousa Paula e do sr. Jaime Pinto Coelho da Rocha Paula.

Foram padrinhos o avô materno sr. José Feliz da Silva e Sousa e a tia paterna sr.^a D. Laura Filomena Pinto Coelho da Rocha Paula.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa, e depois de ter passado alguns dias nesta cidade, partiu para Lisboa, devendo dentro de breves semanas regressar ao Brasil, o nosso querido Amigo sr. Comendador Alfredo da Silva Peixoto, que teve a gentileza de nos apresentar os seus cumprimentos de despedida.

Também estiveram nesta cidade, e nos deram o prazer dos seus cumprimentos, os nossos queridos amigos srs. eng.º Duarte do Amaral e dr. António Paúl, partindo este último, hoje, para Bilbao em missão oficial.

Com sua esposa e filho esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Francisco Vilarinho, residente em Lisboa.

Deu-nos o prazer de sua visita, há dias, o nosso prezado amigo e distinto Colaborador sr. Coronel António de Quadros Flores.

Cumprimentámos, nesta cidade, os nossos prezados amigos srs.

dr. Sersfim Ferreira de Oliveira e Pedro Pereira de Freitas, residentes em Lisboa, e dr. Gabriel Teixeira de Faria, residente em Aveiro.

Deram-nos o prazer de sua visita, há dias, o nosso sócio correspondente em Campelos, sr. José Rodrigues e o nosso bom amigo sr. José Salgado, de Pousada de Saramagos (Femalicao).

Deu-nos o prazer de sua visita o nosso bom amigo sr. Joaquim José de Araújo, conceituado industrial em Matosinhos.

Deram-nos o prazer de sua visita os nossos prezados amigos srs. dr. Joaquim de Oliveira Torres e seu filho dr. Fernando de Oliveira Torres, que parte, em breve, para Africa e que teve a gentileza de nos vir apresentar seus cumprimentos de despedida, que agradecemos, desejando-lhe feliz viagem e muitas prosperidades.

Com sua esposa regressou ao Porto, o nosso prezado amigo sr. António M. Baldaque de Oliveira Lobo.

Regressaram de Lisboa ao Pevidém os nossos prezados amigos srs. Albano M. Coelho de Lima, Joaquim M. Coelho de Lima e Francisco M. Coelho de Lima.

Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Inácio Ferreira da Costa.

Da Bélgica, regressou à sua Casa de Vizela, o nosso prezado amigo sr. Joaquim de Sousa Oliveira.

Doentes

Há dias esteve bastante doente, encontrando-se já melhor, a esposa do nosso prezado amigo sr. Arminho Faria.

Esteve doente, no Hospital da Misericórdia, a esposa do nosso prezado amigo sr. José da Cunha Paredes.

Tem passado doente a esposa do nosso prezado amigo sr. Arnaldo Teixeira.

Já se encontra quase completamente restabelecido o nosso prezado amigo sr. José Maria Pinto de Almeida, distinto Vereador Municipal.

Vai melhor dos seus incómodos o nosso prezado amigo sr. Tenente Alberto Carvalho Melo.

Desejamos breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

José Correia Afonso Barbosa

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, faleceu, na Rua de Soares de Passos, 278, no Porto, o sr. José Correia Afonso Barbosa, casado com a sr.^a D. Libéria Pinheiro Pêgo Barbosa.

Era filho da sr.^a D. Hermínia Augusta Viana Correia Barbosa e do sr. José António Afonso Barbosa, nosso prezado conterrâneo e importante industrial em Matosinhos. Irmão das sr.^{as} D. Maria José Barbosa Carvalho, casada com o sr. Manuel da Costa Carvalho e do sr. João Correia Afonso Barbosa, casado com a sr.^a D. Helena Ribeiro de Albuquerque Barbosa, e cunhado da sr.^a D. Maria Pêgo de Matos, casada com o sr. Artur Freitas de Matos, e dos srs. Arnaldo Pêgo, casado com a sr.^a D. Maria Manuela Barros Pêgo, e do sr. Manuel Pêgo, casado com a sr.^a D. Maria Adelaide Costa Lobo Pêgo.

O seu funeral efectuou-se, na nossa cidade, na 4.ª-feira passada. A toda a família dorida, e especialmente ao nosso prezado amigo sr. José António Afonso Barbosa e sua esposa, apresentamos sentidas condolências.

D. Maria do Carmo Rodrigues da Silva

Faleceu, confortada com todos os sacramentos, a sr.^a D. Maria do Carmo Rodrigues da Silva, casada com o sr. Aníbal da Silva; mãe das sr.^{as} D. Isaura Rodrigues da Silva Andrade, casada com o sr. José de Matos Andrade, e D. Madalena Rodrigues da Silva e do sr. Adérito Rodrigues da Silva, e irmã da sr.^a D. Laura da Madre-de-Deus Rodrigues Cepa, casada com o sr. David Cepa, conceituado comerciante local.

O seu funeral, que esteve muito concorrido, efectuou-se no domingo de manhã, da igreja dos Santos Passos para o cemitério Municipal. Os nossos pésames à família dorida.

João Martins

Ainda muito novo, faleceu há dias, o sr. João Martins, empregado comercial, filho do sr. José Martins e da sr.^a D. Francisca Rosa Martins, e irmão das sr.^{as} D. Antónia Martins e D. Conceição Benedita Rosa Martins, tendo-se efectuado o seu funeral da rua da Arcela, onde residia, para o cemitério Municipal, com grande acompanhamento.

D. Balbina Pereira Peixoto de Sousa

Faleceu ontem na sua residência, à rua Egas Moniz, a sr.^a D. Balbina Pereira Peixoto de Sousa, esposa do sr. António de Sousa, mãe das sr.^{as} D. Albertina de Sousa Peixoto Teixeira, casada com o sr. José Teixeira e D. Maria da Glória

Sousa Peixoto Guimarães, casada com o sr. João Pereira Guimarães (ausentes em Africa), D. Adéia de Sousa Peixoto Costa, casada com o sr. João Ribeiro da Costa e D. Conceição de Sousa Peixoto, e dos srs. Bráulio de Sousa Peixoto, casado com a sr.^a D. Elvira Jaime de Sousa Peixoto (ausentes em Africa) e João de Sousa Peixoto.

O seu funeral realiza-se amanhã, 2.ª-feira, às 9 horas, no templo de N. S. da Oliveira.

Os nossos pésames a toda a família dorida.

Faleceram

O sr. Manuel Monteiro, motorista da Câmara Municipal, cujo funeral se efectuou ontem à tarde para o cemitério paroquial da freguesia da Costa, e o sr. Lourenço Teixeira, tendo-se efectuado o seu funeral ontem, do templo de Nossa Senhora da Oliveira, para o cemitério Municipal.

Os nossos pésames às famílias.

Funeral da Senhora D. Beatriz Pinto da Cunha Soares Leite

Esteve muito concorrido o funeral desta bondosa senhora, cujo falecimento, ocorrido na sua Casa da Ufe, em Calvos, noticiámos no nosso último número, e que foi muito sentido em toda aquela freguesia, onde era muito querida pelas suas acrisoladas virtudes.

No préstito fúnebre tomaram parte os diversos organismos religiosos da freguesia, assim como elevado número de pessoas de todas as camadas sociais.

Entre a assistência pudemos anotar os srs. dr. José Maria de Castro Ferreira, Presidente da Câmara Municipal, e Vereadores dr. J. Catanas Diogo, Manuel Soares Moreira Guimarães e António Urgezes dos Santos Simões; Prof. Mário de Sousa Meneses, Provedor da Misericórdia; dr. Fernando L. de Matos Chaves, Vice-Provedor e Mesários João A. Silva Guimarães e João Ayres de Sousa Pereira Guimarães; dr. Carlos Saraiva, Presidente da Junta de Turismo; dr. José Pereira de Macedo, dr. Baltazar de Castro, dr. Edgar Botelho de Moniz, dr. Alberto Manuel Moreira Sampaio, João de Castro, Celestino Lobo, etc., e muitas senhoras.

O «Notícias de Guimarães» fez-se representar pelo seu director, que também representou o sr. dr. António Paúl, do Porto.

A missa do 7.º dia foi celebrada na paróquia de Calvos, na 5.ª-feira e registou grande concorrência de pessoas das relações da família enlutada.

(Ver secção «Beneficência»).

Ainda a morte do dr. Alvaro de Carvalho

O saudoso dr. Alvaro Carvalho, há semanas falecido como noticiámos, independentemente das suas disposições testamentárias, a que já fizemos referência, contemplou com um seguro contra acidentes no valor de 150 contos, as seguintes instituições:

Santa Casa da Misericórdia, 30 contos; Asilo de Santa Estefânia, 15; Ordens de S. Francisco e S. Domingos, 7.500\$ a cada; Oficinas de S. José e Casa dos Pobres, idem; Hospital de Vila do Conde, 30 contos; Hospital da Póvoa de Lanhoso, idem; Asilo de S. José da Póvoa de Lanhoso, 15 contos.

De luto

Pelo falecimento de seu querido pai, ocorrido na pretérita 3.ª-feira, em Vila Nova de Cerveira, onde residia; guarda luto o nosso prezado amigo sr. João Isidoro Bouça, de Lisboa, a quem apresentamos, assim como a sua família, as mais sentidas condolências.

Guarda luto, pelo falecimento de uma cunhada, o nosso prezado amigo sr. Francisco José da Silva Guimarães, conceituado industrial, a quem apresentamos condolências.

Vida Católica

Foi imponente a festividade de Santo António

Revestiu-se de invulgar brilho e grande esplendor litúrgico, a festividade anual em honra de Santo António, que na 5.ª-feira se realizou na capela da V. O. T. de S. Domingos e foi promovida, como nos demais anos, pela respectiva Irmandade, tendo o templo registado durante o dia, mas principalmente às horas em que ali tiveram lugar as solenidades, extraordinária afluência de fiéis.

Começou a festa com as missas rezadas por alma dos benfeitores falecidos e pelas intenções dos vivos, seguindo-se a distribuição de 2.000 boroas de pão a igual número de pobres. Às 11 horas, foi cantada Missa Solene, sendo celebrante o rev. Gaspar Nunes.

Pouco depois das 21 horas, fez a sua entrada solene no templo, o Rev.^{mo} Senhor D. Francisco Maria da Silva, Bispo Auxiliar de Braga, que foi recebido à porta pelo clero e pelas Mesas das Irmandades de Santo António e da V. O. T. de S. Domingos. S. Ex.^{ma} Rev.^{ma} subiu até junto do altar-mor onde fez uma breve oração, e dirigiu-se em

seguida ao púlpito para pregar.

O seu sermão, escutado com o mais vivo interesse pelo selecto e numeroso auditório, entre o qual se viam pessoas da mais alta representação, foi uma oração notável em que à volta da vida e do exemplo dignificante do grande Taumaturgo, o ilustre Prelado, com rara eloquência e baseado-se nas passagens do Evangelho, se referiu ao grave problema social, apontando o seguro caminho para a sua solução.

Após o sermão, que foi uma notável peça oratória, o Rev.^{mo} Senhor D. Francisco Maria da Silva pararamento-se para presidir ao solene Te-Deum. Serviram as Lavandas os srs. Antonino Dias de Castro e Patrício de Castro Henriques, respectivamente, Juiz e Secretário da Irmandade de Santo António, e Francisco Pereira da Silva Quintas, Prior da Ordem de S. Domingos.

Findo o Te-Deum o ilustre Prelado deu a bênção eucarística.

No coro, durante as cerimónias, fez-se ouvir um magnífico coral com acompanhamento a grande orquestra, sob a regência do maestro sr. António Guise.

O templo apresentava luxuosa decoração da Casa Eugénio & Novais, fazendo-se sobressair o trono do Santo que, como nos demais anos, foi adornado com muito gosto pelas sr.^{as} D. Ana Maria Pereira Mendes Ferreira da Cunha e D. Maria da Madre-de-Deus P. Mendes Fernandes.

Festa e Procissão de Corpus Christi

Promovida pela Confraria do Santíssimo Sacramento de Nossa Senhora da Oliveira, realiza-se na 5.ª-feira próxima, dia 20, a tradicional Festa e Procissão do Corpo de Deus, que promete revestir muito brilho, tendo sido elaborado o seguinte programa:

Às 11 horas, Missa Solene; às 17,30, Devolução Eucarística e sermão, pelo rev. dr. José de Jesus Ribeiro; às 18, solene Procissão, que percorrerá o itinerário do costume, sendo lançada a bênção do Santíssimo Sacramento das varandas da Basílica de S. Pedro e do edifício do Arquivo Municipal.

Igreja de S. Dâmaso

Comunicam-nos que neste templo continua a celebrar-se a Santa Missa, todos os domingos, às 9,30 horas.

1.ª Comunhão

No passado dia 13, fez solenemente a sua 1.ª Comunhão, na Paróquia de S. Sebastião, nesta cidade, a menina Maria do Carmo Lopes Mourão, filhinha da sr.^a D. Alzira Lopes Mourão e do sr. Américo Mourão, assistindo ao acto os pais e pessoas amigas.

F. MARCHAND & C.ª, L.ª

E

PEUGEOT

Apresentam a nova viatura de CARGA DA GAMA

403

PLATEAU CABINE C 4

carga cerca de 1.100 Kgs.

a única viatura de carga com aquecimento e climatização.

A PEUGEOT na vanguarda com mais este novo modelo

Em Exposição

NO STAND PEUGEOT

DE

JOÃO SILVA MENDES

(Espinhosa)

Av. Marechal Gomes da Costa, 581 e 593

Telefone, 2915

BRAGA

286

João Silva Mendes

(João da Espinhosa)

Comunica aos seus estimados amigos e clientes, que inaugurou ontem, dia 15, de colaboração com a **Firma F. Marchand & C.ª, L.ª**, o **Stand Peugeot**, na Av. Marechal Gomes da Costa, 593 — Telefone 2915 — em **Braga** onde espera receber as suas prezadas ordens.

287

Teatro Jordão

APRESENTA

— 1036, 2.ª S. 15 e 2.ª S. 21, 30 HORAS —

Juventude de uma Rainha

com Romy Schneider e Magda Schneider

A mais bela história de amor que o mundo conhece.

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

— 1036, 2.ª S. 15 e 2.ª S. 21, 30 HORAS —

O RENEGADO

Pierre Fresnay na sua maior interpretação.

(Espectáculo para maiores de 17 anos)

— 1036, 2.ª S. 15 e 2.ª S. 21, 30 HORAS —

Nunca digam adeus

Technicolor

com Rock Hudson e George Sanders

Na maravilhosa produção de que tocos falam.

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

— 1036, 2.ª S. 15 e 2.ª S. 21, 30 HORAS —

VIDA NOVA

Technicolor

com Errol Flynn e Olivia de Havilland

O filme que apresenta a maior cena de pancadaria até hoje apreciada no cinema.

291 Espectáculo para maiores de 12 anos

OFERTAS e PROCURAS

Passa-se Loja na rua da Rainha, 77 e 79, com balcão e estantes. 251

Vende-se Duas casas, uma ocupada e de bom rendimento, outra devoluta, e uma Quinta de 5 carros. A Redacção informa. 150

Vende-se Nora para tirar água a 9 metros, com canecos. Falar na rua de S. Dâmaso, 135 — Guimarães. 280

CASACO DE MALHA Perdeu-se no passado dia 8, durante o festival no Paço dos Duques de Bragança. Gratifica-se quem o entregar nesta redacção. 284

Scooter Diana Ainda em rodagem, vindo por motivo de me ausentar para Africa. Falar urgente: Farmácia do Povo — Ronfe. 285

Oleo de Peixe: Sardinha e similares. VENDE aos melhores preços — Joaquim José de Araújo — Av. C. Ferreira de Matos, 80 — MATOSINHOS. 282

Salvé 19-6-1957



Passando no dia 19 do corrente o aniversário natalício do Sr. António da Costa, Construtor Civil, os seus operários aproveitam esta oportunidade para o saudarem efusivamente, felicitando-o e desejando-lhe longa vida e muitas prosperidades, assim como a sua Ex.^{ma} Família. 284

DESPORTO

Um membro do Governo na sede do Vitória

A notícia do acontecimento já está devidamente feita através de toda a imprensa, incluindo o nosso jornal. Mas o facto em si, merece que seja aqui também referido, quando para mais Sua Excelência o Subsecretário de Estado da Educação Nacional visitou a sede do Vitória por sua iniciativa, como prova eloquente do interesse daquele Membro do Governo pelos problemas dos desportos e por aquelas colectividades cuja obra se evidencia devidamente.

A Direcção do Vitória encheu de galas a sua sede e diligenciou que o acolhimento dispensado a Sua Excelência fosse a demonstração cabal do reconhecimento pela honra concedida. Pena foi até, que a visita não se tivesse efectuado a uma hora mais tardia, depois da vida comercial da cidade ter cessado a sua actividade diária, pois proporcionar uma manifestação ainda mais condigna do que aquela que se realizou.

A Sua Excelência foram tributadas ainda aquelas honras que o facto bem justificava. Foi-lhe devidamente comunicado que, a partir daquele momento, era Sócio Honorário do Vitória de Guimarães, levando consigo a insígnia do Clube, que através dos tempos ficará como recordação da visita realizada.

Porém, mais do que tudo queremos aqui registar três referências feitas pelo Presidente da Assembleia Geral do Vitória, sr. dr. Jorge da Costa Antunes, no seu discurso de saudação e boas-vindas.

A primeira diz respeito à circunstância de o Clube, no momento presente, não ter em actividade a sua secção de Ginástica, que em tempos idos chegou a ter um incremento de que se lhe previa os melhores frutos. De facto, infelizmente, hoje em Guimarães, não vive permanentemente um diplomado de Educação Física que permita a actividade lógica da secção. Os dois que exercem funções no Liceu ou na Escola Técnica da cidade, vêm aqui de fugida, regressando após o desempenho da sua actividade, à cidade vizinha, impossibilitando a sua utilização após o desempenho do seu exercício profissional obrigatório.

A segunda foi constituída pela referência de que o Vitória é o único Clube que, dentro do distrito de Braga, tem em actividade as duas modalidades de que existem Associações Regionais oficialmente constituídas. Na verdade assim acontece, pois nenhum outro Clube do nosso distrito administrativo pratica simultaneamente o hoquei em patins e o futebol, sendo até de mencionar que, em todo o Minho, só o Vianense é que se encontra em condições iguais às do Vitória.

Finalmente, em terceira referência, o Presidente da Assembleia Geral do Vitória, quando fazia uma pequena resenha da história da colectividade, mencionou logicamente que o Vitória foi durante quatorze anos consecutivos um Clube que disputou a I Divisão Nacional, com a circunstância de ter saído dela por factores que transcendiam a normal luta desportiva, como bem ficou evidenciado no despacho ministerial que liquidou o chamado «ca-o do Bessa».

Tudo, que atrás escrevemos, bem justifica esta nota sobre a honrosa visita do Sr. Dr. Baltasar Rebelo da Silva à sede da primeira colectividade desportiva da nossa cidade, cuja projecção, como foi dito por tão Ilustre Membro do Governo, ultrapassa os limites embora amplos do concelho de Guimarães e projecta-se com brilho na generalidade do Desporto Nacional.

UM DE NÓS.

Hoquei em Patins

Pórtico

Aqueles que, no passado domingo de manhã, foram à Amorosa ver jogar a equipa de futebol do Vitória para a «Taça Eng.º Cruz e Silva», verificaram, pelos seus próprios olhos, o incremento tomado pela «Escola de Patinagem Infantil», que o Vitória tem em actividade no seu Rink. Viram todos que duas dezenas de crianças, desde os 6 até aos 12 anos, patinavam alegremente, debaixo da orientação do técnico da colectividade, Cunha Gonçalves e do Director de secção Ribeiro Mendes.

E' de inaltecer esta actividade, cujo o fruto da mesma virá a ter, no futuro, grande influência na vida da colectividade. Aqueles que desde crianças são integrados como atletas da colectividade, concertiza nunca mais a esquecerão e pela vida fora serão sempre seus dedicados amigos e associados.

A «Escola de Patinagem Infantil», vive em regime de livre inscrição. Pode-se a todos os alunos que se inscrevam como sócios infantis do Clube, mas sem obrigatoriedade, pois sendo filhos de associados é o suficiente para receberem a necessária aprendizagem. Porém, é da pertença dos pequenos patinadores o material por eles utilizados, em virtude do Clube não ter ainda disponibilidades para o adquirir.

Auguramos o melhor dos futuros a esta iniciativa da secção de hoquei do Vitória e felicitamos os seus dirigentes por a terem levado a efeito, com a certeza de que muitos mais alunos aparecerão em breve, tornando grandiosa a obra em marcha.

L. R.

«A Taça António Figueiredo» somente ontem devia ter sido atribuída

A iniciativa do Famalicense, com o torneio em disputa da «Taça António Figueiredo», não teve a solução imediata que se lhe previra. Começou logo por ter de se lhe adiar a primeira jornada, devido ao mau tempo, e de igual modo adiada a segunda, por conveniência da própria organização. Assim, no momento em que escrevemos, não podemos indicar qual foi o seu vencedor.

A primeira jornada deste torneio foi constituída por dois encontros. Um, entre o Vitória e o Barcelinhos, que terminou com o triunfo vimezanense pelo amplo resultado de 8-3 e outro entre o Famalicense e o Hoquei de Barcelos, onde o clube organizador venceu por 2-1. Nesta primeira jornada os vimezanenses mereceram o triunfo conforme a amplitude do resultado o justifica, realizando uma exibição

verdadeiramente prometedora. Os famalicenses tiveram dificuldade em vencer o seu adversário, que pela primeira vez actuava na presente época, deixando a impressão de que se o encontro não se efectuasse no seu rink, não iriam talvez além da primeira eliminatória da prova.

A segunda jornada pôs frente a frente o Vitória e o Académico de Braga, tendo novamente os vimezanenses vencido por 4-2. Melhor exibição ainda realizou a equipa de Guimarães neste encontro, o que nos dá a certeza do seu progresso firme. No outro jogo o Famalicense triunfou do Taipas por 6-2, mas este resultado somente foi alcançado após prolongamento, pois no fim do tempo regulamentar havia o empate de 2-2. Isto nos diz que o famalicenses voltaram a ter dificuldades em obter o triunfo neste encontro.

A terceira jornada, constituída pela final jogada na passada quarta-feira, e que pôs frente a frente o Vitória e o Famalicense, não decidiu o vencedor. Ao fim do tempo regulamentar havia 0-0, resultado que prevaleceu sem alteração, após o prolongamento. Por acordo entre os Delegados dos dois Clubes, ficou resolvido realizar novo jogo, o qual se disputou ontem e que merecerá a nossa referência no próximo número. Para já temos de concluir que o Vitória tem actuado no torneio em referência com o maior dos brilhantismos, o que é promessa duma boa actuação no Campeonato Regional que em breve se inicia.

Campeonato Regional

Como já noticiámos, na próxima quarta-feira inicia-se o Campeonato do Minho de Hoquei em Patins. Nesta primeira jornada o Vitória defrontará no rink da Amorosa, pelas 22 horas, a equipa do Vitória de Barcelinhos, sua filial da cidade do Cávado. Dadas as demonstrações de boa capacidade que a equipa vimezanense vem demonstrando ultimamente, auguramos-lhe uma boa actuação na prova que agora se vai iniciar, promessa cabal do alcance final de um resultado que constitua o primeiro triunfo vimezanense no Campeonato Regional. Para isto é necessário a boa compenetração de todos os atletas e responsáveis e do dedicado apoio do público vimezanense, tendo sempre em conta de que os incitamentos são tantas vezes a mola real de muitos triunfos.

Taça Eng.º Cruz e Silva

Como jogo último da fase de apuramento, o Vitória jogou no domingo passado, na Amorosa, contra o Atlético Cabecirensis, triunfando por 7-1. Um encontro

sem história, demasiadamente fácil para os locais o que levou estes a uma actuação deveras negligente.

Hoje inicia-se a fase final deste torneio, que será disputada pelos vencedores das poules de apuramento, que foram o Vitória, o Gil Vicente e o Vianense. Esta fase será jogada em sistema de eliminatórias, por resolução dos Delegados dos Clubes para ela apurados. O sorteio respectivo deu o resultado final seguinte: Gil Vicente - Vitória, hoje em Barcelos, e Vitória - Gil Vicente, na próxima quinta-feira, dia 20, na Amorosa. O vencedor, por melhor goal-avaragem, nestes dois encontros, disputará a final contra o Vianense, também em dois jogos.

Futebol particular

Integrado nas Festas do Senhor de Matosinhos, o Vitória disputou na passada terça-feira, naquela Vila, um encontro contra a equipa do Leixões Sport Clube. Os vimezanenses venceram por 3-1, tendo-se exibido de maneira a merecerem o triunfo alcançado. Pela equipa vimezanense jogaram dois jogadores do Futebol C. de Fafe, por empréstimo deste Clube, os quais actuaram em nível agradável. Dos jogadores do Vitória merecem referência pela sua actuação, Silveira, Costa, Barros e Benje.

EM VIZELA

Taça José Manuel Braga de Sousa Oliveira

Em disputa deste troféu realizou-se no Campo do Lima, no pré-terito domingo, mais uma jornada a contos para o Campeonato Popular de Futebol.

Os resultados verificados e a actual classificação é a seguinte: Adro, 0 - Marco F. C., 5; P. Vella, 4 - P. Pau, 1; Teixugueiras, 4 - Moccidade, 0; Vizelense, 3 - Peireirinhas, 6.

Teixugueiras, 14 pontos; P. Vella F. C. 13 p.; P. de Pau F. C., 11 p.; Marco F. C. 11 p.; Académica, 11 p.; Moccidade F. C. 8 p.; Aucide F. C., 6 p.; A. do Adro, 4 p.; Vizelense, 1 p. - C.

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

Notícias de Guimarães n.º 1329--16-6-1957

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia 29 do corrente mês de Junho, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Guimarães e nos autos de carta precatória vindos do Tribunal do 5.º Juízo Cível da comarca do Porto e extraídos da execução sumária que Manuel Miranda Grilo, de Mourisca do Vouga, move contra João Leite da Rocha e mulher Conceição da Silva Macedo, e Henrique Leite da Rocha e mulher Maria do Carmo Pereira Dantas, residentes nesta comarca de Guimarães, pendentes na segunda secção do segundo Juízo, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para se arrematar ao maior lance oferecido acima do valor de dez mil escudos, um automóvel da marca «Fordson», penhorado aos referidos executados.

Guimarães, 5 de Junho de 1957.

O Juiz de Direito,

Francisco Mendes Barata dos Santos.

Pelo Chefe de Secção, 283

Aristides Ferreira Monteiro.

Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Têxtil

AVISO

Faz público de que se encontra aberto concurso, durante 30 dias, para arrendamento de fogos vagos ou a vagarem dos tipos I, II, III, IV, V, VI, VIII e IX, dos prédios de renda económica, propriedade desta Caixa, sítos em Guimarães à Avenida Cónego Gaspar Estação, G, H, I, R e S; Rua Conde Arnoso, n.º 1, 2 e 3; Rua João Antunes Guimarães, n.º 1, e Praceta Guilherme de Faria, n.º 1 e 2.

O concurso é válido pelo período de dois anos e os candidatos habilitar-se-ão ao mesmo preenchendo a respectiva ficha de inscrição na sede desta Caixa, sita no Porto à Rua Miguel Bombarda n.º 347, ou na sua Delegação de Guimarães, sita à Avenida Cónego Gaspar Estação, G.

Porto, 25 de Maio de 1957.

A Direcção. 263

Desde 1860

Entre as melhores máquinas 263 de costura alemãs

«Triumph» e «Haid & Neu»

Notícias de Guimarães n.º 1329--16-6-1957

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela segunda secção do segundo Juízo de Direito desta comarca de Guimarães, no processo de herança jacente deixada pela Companhia dos Banhos de Vizela, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, com sede na vila de Vizela, desta mesma comarca, correm editos de trinta dias contados da segunda publicação deste anúncio, citando quaisquer interessados incertos para deduzirem a sua habilitação como herdeiros de Dona Maria Júlia Batista Guimarães, moradora que foi na Rua Oliveira Monteiro, n.º 308, 3.º Bairro da cidade e comarca do Porto e possuidora das acções n.ºs 3 257 e 3 258 daquela Companhia, dentro de vinte dias depois de findar aquele prazo dos editos, nos termos do art.º 1.132.º do Código de Processo Civil.

Guimarães, 11 de Junho de 1957.

O Juiz de Direito

Francisco Mendes Barata dos Santos

Pelo Chefe de Secção, 283

Aristides Ferreira Monteiro.

FAUSTO ARAUJO

Médico Especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas:

2.ª, 4.ª e 6.ª, das 10 às 12 horas;
3.ª, 5.ª e sábados, das 10 às 12 e das 16 às 18 h.

R. de Santo António, 15-1.º

Telef. 4175

GUIMARÃES 214

ATENÇÃO

à Pichelaria com metais de ANTÓNIO CORREIA PINTO

no Corredor da Misericórdia

Não confiem os vossos serviços sem consultarem esta acreditada oficina. Encarregar-se de concertos de aparelhos de sulfatar, montagem de canalizações em cosinhas e casas de banho, e de obras em ferro forjado e em metais. 265

António de Almeida Faria Lima

ADVOGADO

Mudou o seu escritório para 269 a Rua de Camões, n.º 19.



ELECTROLUX

Oferece-lhe todas as vantagens duma boa refrigeração

ELECTROLUX, L.ª

PORTO

Praça da Liberdade, 123

Telef. 25436



Agora que o Gazcidia baixou de preço, resolva-se V. Ex.ª a adquirir para a sua casa um esquentador Bulex, de procedência Belga, o qual pode ser colocado em qualquer sítio, como: Consultórios médicos e dentários, cabeleiros, cozinhas, casas de banho, etc., etc.

Com estes extraordinários aparelhos, damos-lhe água quente em 30 SEGUNDOS.

Vendemos com facilidades de pagamento.

Faça V. Ex.ª uma troca de impressões com os Agentes Exclusivos no Concelho:

Reinaldo & Guise, L.ª

Rua D. João I, 15-B Telefone 4402 p. f. GUIMARÃES

À TÊXTIL

Máquinas novas e usadas com e sem alvará — Vendem-se

Teares mecânicos largos e estreitos
Sortidos de cardas com e sem divisor
Fusos contínuos com alvará algodão
Gomadeiras de teias
Preparação — Acabamentos 249

Resposta — Amadeu Ferreira — António Moreira
Apartado correios 7 — V. N. DE FAMALICÃO

No Largo João Franco, n.º 20

poderá V. Ex.ª apreciar as Novas Instalações de

A Competidora de Representações, L.ª

Únicos Importadores neste Concelho de Tubos Galvanizados

No próprio interesse de V. Ex.ª não deixe de efectuar uma visita.

TELEFONE, 4525.

125

Canetas de Tinta permanente

Completo sortido de todas as marcas e para todos os preços

Vendas a pronto e a prestações com bônus

CASA DAS NOVIDADES

RUA DA RAINHA

Telef. 4350

GUIMARÃES

Assina o NOTÍCIAS DE GUIMARÃES